



**UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS  
CHAPECÓ-SC**

**EDINÉIA TONATO**

**AS REDES SOCIAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: MECANISMOS DE  
SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO *SELF***

**CHAPECÓ-SC  
Dezembro/2015**

**EDINÉIA TONATO**

**AS REDES SOCIAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: MECANISMOS DE  
SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO *SELF***

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso  
de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade  
Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção  
do título de Licenciada em Ciências Sociais.  
Orientadora. Prof. Dr<sup>a</sup> Claudete Gomes Soares.**

**CHAPECÓ-SC  
Dezembro/2015**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Tonato, Edinéia

AS REDES SOCIAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: MECANISMOS DE  
SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SELF/ Edinéia Tonato. --  
2015.

70 f.:il.

Orientadora: Claudete Gomes Soares .

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
licenciatura em Ciências Sociais , Chapecó, SC, 2015.

1. REDES SOCIAIS E MODERNIDADE: INTERAÇÃO,  
SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SELF . 2. INTERFACES:  
ESCOLA, FAMÍLIA E REDES SOCIAIS . 3. AMIZADES E REDES  
SOCIAIS ENTRE OS ESTUDANTES DA ESCOLA X . I. , Claudete  
Gomes Soares, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.



**EDINÉIA TONATO**

**AS REDES SOCIAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: MECANISMOS DE  
SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SELF**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Claudete Gomes Soares.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 04 / 12 / 2015

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Claudete Gomes Soares – UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Adiles Savoldi - UFFS

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Leonardo Rafael Santos Leitão – UFFS

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento do esforço medido por algum agente social em prol da construção e efetivação de algo. Logo, agradecer faz-se necessário da forma mais singela e digna. Pois, na caminhada acadêmica são muitas as contribuições que recebi para a qualificação do conhecimento e da ciência. Muitos são os mestres que deixaram suas marcas, felizmente a maior parte delas positivas, nas quais me inspiro, e como uma “bricolagem” junto partes por partes para construir minhas práticas didáticas, metodologias de ensino e aprendizagem como futura docente licenciada em Ciências Sociais.

Sem mais delongas, agradeço: primeiramente minha família que mesmo não entendendo academicamente o que se passava nesses quase 5 anos da minha formação, do seu jeito simples, amigável sempre deu suporte para “aguentar firme”. Refiro-me à família nuclear mesmo, pai Dorival Tonato (em memória), que guardo com carinho suas palavras “vão estudar para ser alguém na vida”. Mal sabia ele o que era ser alguém na vida, mas, do seu jeito de homem simples e com pouco ou quase nada de estudo indicava, racionalmente, que através do estudo se buscaria uma vida melhor e remaria em direção das oportunidades, talvez. Mãe, Evanir Trentin Tonato, meus dois irmãos, Edegar e Edivan Tonato e claro, não poderia deixar de referenciar de modo triunfal a admirável Edivane Tonato que juntas caminhamos lado a lado apoiando, ajudando e criticando sempre que necessário.

Orientadora, Dr<sup>a</sup> Claudete Gomes Soares que em toda trajetória acadêmica ministrou três componentes curriculares na minha turma, e desde muito cedo (2011) me inspira e ilustra um símbolo de comprometimento, rigor científico, maturidade, competência e comprometimento em formar professores.

Amigos (as), e isso também tem um peso significativo, não só para o estudo desenvolvido, mas, no meu cotidiano, pois, a querida “Cúpula” assim carinhosamente chamada soube muitas vezes compreender as minhas ausências. Colegas e demais pessoas das quais estabeleci vínculos durante essa trajetória, sem citar nomes para não cair em redundância ou seletividade, pois, cada qual tem seu grau de importância e simpatia.

Estudantes, de modo mais que especial, os 60 que participaram voluntariamente da pesquisa quantitativa e os 10 que assim também o fizeram e disponibilizaram-se em fazer parte das entrevistas. Com eles consegui abrir várias janelas sobre a temática da pesquisa e me aproximar, com mais propriedade, da pluralidade e dos jeitos infinitos dos adolescentes de

ser, da “geração milênio”, “geração digital” ou “geração do entretenimento” e as interconexões ligadas às mídias digitais na contemporaneidade a partir desses atores.

Professores da escola pelos espaços gentilmente cedidos durante suas aulas, e a direção da escola por estar de portas abertas sempre, já no período de estágio e de uma pesquisa anterior ao trabalho de conclusão de curso que ora apresento.

E por fim, ou por começo, como queira, dizer que, ensino superior sempre foi um sonho distante para mim, vinda da comunidade em que eu morava, onde 15 anos atrás somente uma pessoa tinha ensino superior e outra magistério, isso porque eram as professoras da escola multi seriada, na qual que estudei até a 4ª série do fundamental. Ser alfabetizada por pais que mal tinham a 3ª e 4ª série tem uma relevância tamanha e cristaliza-se como um orgulho por eles e pela minha sempre curiosidade e pressa de começar meus estudos, visto que iniciei minha primeira série ainda com seis anos. Os percalços da vida me afastaram por oito anos dos estudos até ter a oportunidade de acessar uma Universidade Federal e poder cursar ensino superior.

Para finalizar, uma frase que por muitos momentos da graduação afirmei: “a gente só sabe o quanto é forte, sábio e capaz de buscar nossos objetivos quando passamos pelos desafios que nos são impostos”.

## RESUMO

O estudo “As redes sociais nos espaços escolares: mecanismos de socialização e construção do *self*” busca entender a representação/ apresentação dos sujeitos e os processos de socialização dos estudantes nos espaços escolares aliados a construção de sentidos que eles atribuem ao uso das redes sociais. Para tanto, procurou-se verificar se o uso das redes sociais têm influenciado no distanciamento ou reformulações das relações face a face nos intervalos escolares, tendo em vista o crescente uso, por parte dos estudantes, de aparelhos celulares com acesso às redes sociais. Buscou-se também mapear os períodos em que os estudantes do Ensino Médio noturno usam o celular na escola Rua do Saber e quais implicações e alterações são percebidas na dinâmica das aulas e intervalos. Para tais explanações recorro a recortes históricos de como a modernidade modifica os espaços escolares em termos estéticos e comportamentais. Em específico, foi abordado a influência das tecnologias de informações voltadas às redes sociais e suas implicações nos ambientes escolares no que abrange a socialização, comunicação e expressão e a construção do *self* entre os estudantes. Os métodos utilizados foram: quantitativo abrangendo 60 estudantes, e qualitativo abrangendo 10 entrevistados. Embora, trate-se de um fenômeno em transição, ainda assim, é possível assinalar que entre os estudantes é consenso que: as redes sociais são mecanismos de socialização e contribuem para fazer, e reforçar os laços de amizades. A escola antes das redes sociais tinha mais brincadeiras, interação e socialização. O celular em sala de aula atrapalha o desenvolvimento escolar, mas, que boa parte dos estudantes insistem em utilizar, mesmo assinalando as consequências e impactos para a concentração e conhecimento. As situações de constrangimento e busca de popularidade são elementos comuns nas redes sociais entre os amigos ou conhecidos, e a família na rede social é entendida a partir de um movimento pendular em alguns momentos vista de forma positiva e outros momentos como inibidora, fiscalizadora das postagens que os estudantes fazem nas suas redes sociais. O impacto geracional e as amizades pelas redes sociais também são peças chaves da pesquisa.

Palavras chave: Redes sociais. *Self*. Socialização. Amizade. Escola.



## ABSTRACT

The study "Social networking in school environment: socialization mechanisms and construction of self" tries to understand the representation / presentation of the bloke and the students' socialization processes in school environments allied with the construction of meanings that students attribute to the use of social networks. In order to do that, it sought to determine whether the use of social networks have influenced the detachment or reformulations of relations face to face in school vacation, in view of the increasing use of mobile devices with access to social networks by students. It also tried to map the periods in which high school students who study at night use mobile phones at school X and which implications and changes are noticed in the dynamics of the classes and during breaks. For such explanations it calls on historical clippings of how modernity modifies school environments in aesthetic and behavioral terms. Specially, it was discussed the influence of information technologies focused on social networking and its implications in school environments covering socialization, communication, expression and the construction of the self among the students. The methods used were: 60 students covering quantitative and 10 students covering qualitative. Although, it is a phenomenon in transition it's possible to point out that among students is consensus: social networks are mechanisms of socialization and contribute and strengthen friendship ties. School before social networks had more play, interaction and socialization. Cell phone used in classroom disrupts the school development, though, most of the students insist on using it even they are aware of its consequences and impacts on concentration and knowledge. Embarrassment situations and the search for popularity are common elements in social networks between friends or acquaintances, and family on social networking is understood as a pendulum, sometimes is positively and sometimes is inhibitor, inspecting the threads that students post in their social networks. General impact and friendships through social networks are also key parts of this survey.

Keywords: Social Networks. Self. Socialization. Friendship. School.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de rede social que acessa	21
Gráfico 2 - Tempo que usa o celular com acesso às redes sociais na escola	35
Gráfico 3 - Período que acessa às redes sociais na escola	36
Gráfico 4 - Uso das redes sociais no intervalo	40
Gráfico 5 - Uso das redes sociais modifica o cenário dos intervalos?	41
Gráfico 6 - Conversa via redes sociais com seus amigos	51
Gráfico 7 - Importância das redes sociais	52

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1 - Quantidade de amigos adicionado na rede social Facebook

57

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REDES SOCIAIS E MODERNIDADE: INTERAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO <i>SELF</i> .....</b>	<b>19</b>
2.1	ATORES E SUAS CONEXÕES NO UNIVERSO ON- LINE .....	20
2.2	A CONSTRUÇÃO DO <i>SELF</i> MEDIADA PELAS REDES SOCIAIS.....	22
2.3	MODERNIDADE: “AVALANCHE” DAS NOVAS MÍDIAS E IMPLICAÇÕES NAS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO .....	27
<b>3</b>	<b>INTERFACES: ESCOLA, FAMÍLIA E REDES SOCIAIS.....</b>	<b>33</b>
3.1	USO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA RUA DO SABER .....	34
3.2	RELAÇÃO DA FAMÍLIA NAS REDES SOCIAIS .....	41
<b>4</b>	<b>AMIZADES E REDES SOCIAIS ENTRE OS ESTUDANTES DA ESCOLA RUA DO SABER .....</b>	<b>46</b>
4.1	SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DO <i>SELF</i> .....	46
4.2	GERAÇÃO CONECTADA: REFLEXOS DA CONECTIVIDADE NAS AMIZADES 48	
4.3	EXACERBAÇÃO DO PRIVADO NAS REDES SOCIAIS.....	52
4.4	ANÁLISE GERACIONAL E FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE AMIZADE....	54
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Notavelmente as redes sociais têm sido um instrumento de socialização virtual em vários espaços. Nos ambientes escolares, o uso dessa ferramenta de comunicação não é diferente, visto que a partir desta pesquisa foi possível verificar massivamente a sua presença nesse espaço.

O presente estudo insere-se, portanto, na busca de entender a representação dos sujeitos e os processos de socialização dos estudantes nos espaços escolares aliados à construção de sentidos que esses atribuem ao uso das redes sociais.

Considerando que a escola é uma das principais instituições socializadoras da qual o indivíduo participa por um período relativamente significativo de sua vida, alguns objetivos foram traçados e cumpridos no decorrer deste estudo dentre eles: a verificação de que o uso das redes sociais têm de fato influenciado no distanciamento ou reformulações das relações face a face nos intervalos escolares, tendo em vista o crescente uso, por parte dos estudantes, de aparelhos celulares com acesso às redes sociais.

Outro elemento que em estudos anteriores não era o foco principal da pesquisa, mas, que o campo revelou massivamente, é o uso do aparelho celular com acesso às redes sociais durante as aulas. O que, de certa forma, tende a acarretar uma série de desdobramentos no que tange aos princípios básicos da educação e do conhecimento: ensinar e apreender. Essas novas dinâmicas que se apresentam em uma sala de aula colocam-se como um desafio para a concentração, interação, comunicação e a socialização entre os atores sociais presentes no espaço.

A partir de tal afirmação, busquei avaliar e entender a complexidade dos fenômenos e tecnologias oriundas da modernidade nos ambientes escolares e a construção do eu social (*self*) nesses espaços. Para tais reflexões recorro a recortes históricos de como a modernidade modifica os espaços escolares em termos estéticos e comportamentais. Assim, alguns apontamentos sobre o advento da modernidade bem como, das relações/ interações sociais nas escolas torna-se indispensáveis e serão apresentados ao longo deste estudo.

Em específico, procurei abordar à influência das tecnologias de informações voltadas às redes sociais e suas implicações nos ambientes escolares no que abrange a socialização, comunicação, expressão e a construção do *self* entre os sujeitos da pesquisa, buscando entender os mecanismos que estão envolvidos nesses espaços de socialização e os sentidos que esses estudantes atribuem às redes sociais, e de que forma esse universo de informações

rápidas têm se relacionado com a construção do “eu social”, categorizado por Erving Goffman como *self*.

É notório que a representação dos atores nesses espaços forma elos de interações, ou seja, lugares de fala construídos pelos atores de modo a expressar elementos de sua personalidade, afinidade e formação de grupos de interesses. Nesse sentido, a heterogeneidade de perfis e personalidades dos atores visibilizadas via redes sociais forma vários tipos e modos de interações e comunicação virtual. Onde cada ator procura construir sua rede social, “expondo” sua identidade: preferências, gostos, hábitos, lugares frequentados, notícias, posições políticas, e mesmo, críticas e elogios a determinadas postagens. O que para Goffman significaria a apresentação do indivíduo em um espaço público ou ainda, a representação de um papel.

Deste modo, as possibilidades de comunicação nesses espaços tendem a compor novos tipos de socialização e interação mediadas. Essas novas tecnologias de interação e comunicação social supostamente vão modificando os padrões de interação no ambiente escolar, não substituindo as formas de relação face a face, mas sim, as transformando.

No primeiro momento, o que se pode mencionar é que não há uma ruptura drástica ou definitiva das formas tradicionais de interação nesses ambientes. O que ocorre são significativas mudanças, é uma continuidade dos laços humanos dos processos de interação face a face, porém, acompanhadas de outros recursos socializadores.

Esses mecanismos de interação, proporcionados com o auxílio de ferramentas tecnológicas próprias da modernidade, modificam a estrutura, a dinâmica dos espaços e o comportamento nas relações sociais entre indivíduos. E aqui podemos pensar nas mais variadas mídias digitais, entretanto, o foco específico dessa pesquisa é o celular com possibilidade de acesso às redes sociais.

Adoto a cautela de analisar o fenômeno do uso das redes sociais nos espaços escolares sem extremismo. Dadas as pluralidades das mídias digitais não me atenho a discutir as conveniências (benefícios) ou barreiras limitadoras por si só. Mas, a apresentar de forma plural e diversificada as características e implicações dessas “novas” dinâmicas, por meio de uma pesquisa com estudantes em uma escola da cidade de Chapecó, identificados como estudantes da escola Rua do Saber.

Consideramos o *self* como um projeto simbólico que o indivíduo constrói ativamente e que conforme Thompson (2014) é impactado pelos meios de comunicação. É nesse sentido que caminha a construção do presente estudo.

Feita uma pequena explanação introdutória do tema, centro-me em descrever as questões-chaves que permearam a pesquisa de campo, bem como, os procedimentos metodológicos e descrição do campo de pesquisa. Vou explicar os procedimentos da pesquisa de campo em dois momentos, ou seja, apresentando conforme a cronologia da pesquisa os dois métodos utilizados: quantitativo e qualitativo.

Para verificação empírica das relações, representações, interações e finalidades do uso das redes sociais nos ambientes escolares elaborei um questionário e apliquei a 60 estudantes do Ensino Médio Noturno da escola Ru do Saber<sup>1</sup> correspondendo as turmas 103, 105, 203, 303 e 305. Nesse momento, o método utilizado foi o quantitativo, por meio de um questionário de múltipla escolha composto por 21 questões que foi distribuído entre os estudantes presentes no dia 17 de agosto de 2015, nas turmas acima mencionadas.

A amostra da pesquisa quantitativa foi “escolhida” de forma aleatória conforme a disponibilidade dos estudantes que aceitaram participar da pesquisa. Havia me organizado para aplicar seguindo a lógica de 10 estudantes em quatro das turmas e 20 estudantes na última. Porém, o número de alunos na primeira turma não atingiu 10 participantes, logo, na próxima turma apliquei para todos os presentes, e assim sucessivamente até preencher a amostra total.

Os estudantes pesquisados têm idade entre 15 e 19 anos. Sendo que, 37% têm 17 anos e igualmente 37% 16 anos, 13% têm 15 anos, 8% 18 anos e 5% têm 19 anos. Correspondendo a uma amostra heterogênea no que diz respeito à idade dos informantes, devido ao fato deles pertencerem as turmas dos três níveis de escolaridade do Ensino Médio. Os informantes são, em sua maioria, trabalhadores em atividades do comércio, indústria etc.

Para o segundo bloco metodológico (qualitativo), foi estabelecido critérios para a participação nas entrevistas. Logo, na primeira semana estive novamente nas 5 turmas apresentando os critérios e “selecionado” o grupo. Os entrevistados deveriam ter participado do questionário quantitativo, gostar de redes sociais, ser comunicativo (a), desinibido (a), comprometido (a), estar de acordo com a gravação (áudio) das entrevistas e com o “termo de consentimento livre e esclarecido” devidamente assinado pelos pais ou responsáveis no dia da entrevista.

Foram “selecionados”, e, entrevistados 5 estudantes do gênero feminino e 5 masculino sendo um menino e uma menina de cada turma, totalizando 10 entrevistados. As

---

<sup>1</sup> Para fins éticos da pesquisa e em respeito à privacidade dos entrevistados, a escola não será identificada. Ou seja, adoto nome meramente fictício (escola Rua do Saber). Bem como, a identidade dos estudantes não será revelada visto que, os questionários foram aplicados e as entrevistas realizadas sem a identificação pessoal.

entrevistas ocorreram nas semanas posteriores, entre os dias 04 de setembro a 11 de setembro de 2015, com agendamento prévio e autorização dos pais, professores e direção concomitantemente. Os estudantes entrevistados desse bloco metodológico têm idade entre 16 a 18 anos, grande parte desempenha atividade remunerada no comércio e indústria local durante o dia e a noite estuda.

O *locus* empírico, isto é, a escola em que a pesquisa foi realizada faz, parte do contexto urbano, localizada na região central da cidade de Chapecó, estado de Santa Catarina. O bairro é relativamente residencial com a incidência de alguns pontos comerciais, culturais, educacionais e esportivos.

O conjunto de questões que organizaram o roteiro das entrevistas foi composto desde questões mais abertas a questões específicas como: o que faz no tempo livre? Conceito de amizade, intensidade e finalidade de uso das redes sociais, uso na escola, intervalo, sala de aula, relação família e amigos nas redes sociais, uso de redes sociais e desempenho escolar, escola antes do uso das redes sociais e acesso a internet via dispositivo móvel (celular), situações embaraçosas, se já deixou de cumprir alguma tarefa por causa do uso das redes sociais, entre outras indagações.

Tratando-se de um fenômeno relativamente “novo” e notavelmente acelerado, sobre o qual as Ciências Sociais como um todo busca compreensão e entendimento da heterogeneidade do fenômeno “invasor” das redes sociais, seus efeitos na interação humana eis que se tem uma gama de suposições sobre o tema e novas interpretações surgem a todo momento. Nesses termos, há a ausência de consenso sobre o tema no meio acadêmico, intelectual e social. Característica de qualquer acontecimento contemporâneo em transição.

Tal movimento, é característico das sociedades modernas em que nada é estável, nada é fixo, tudo é constantemente transformado, substituído ou modificado. Nas palavras de Thompson (2014) significa dizer que: “os indivíduos dependem mais e mais de experiências mediadas para informar e remodelar o próprio projeto do *self*”. (THOMPSON, 2014, p.292).

Sinalizar a existência de algumas visões sobre o tema torna-se necessário tanto do ponto de vista mais otimista até a contrariedade e o pessimismo em relação a essa nova “onda” de comunicação mediada.

Nesse campo, têm-se a corrente de estudiosos, sociólogos e demais pesquisadores das áreas afins que concebem as redes sociais como um mecanismo de socialização, interação e comunicação com finalidades educacionais, culturais, profissionais ou até mesmo como meio de reforçar os laços sociais de amizade e relacionamentos afetivos.



Na visão mais extremista, encontram-se a corrente de estudiosos, sociólogos e pesquisadores que acreditam que a massificação dos usos das redes sociais e demais mecanismos de comunicação mediada, tende a alavancar o esvaziamento ou distanciamento dos laços humanos. Gerando assim, uma espécie de socialização fragmentada, líquida, fluída de dependência, entre outros adjetivos da solidão e isolamento etc.

Conforme Giddens a difusão da internet pelo globo tem desafiado as teorias sociológicas. Visto que, ao mesmo tempo em que ela transforma os contornos da vida diária no que tange a comunicação e possibilidade de realizar um número cada vez maior de tarefas on-line, oferecendo novas possibilidades para explorar o mundo social ela, também “ameaça enfraquecer as relações humanas e as comunidades.” (GIDDENS, 2005, p.382).

Ainda para esse autor, existem concepções em disputa sobre os efeitos da internet para a interação social. Tais visões encontram-se divididas em duas grandes categorias. A primeira sinaliza para as potencialidades de expandir e enriquecer as redes de contatos sociais, tornando-se um acréscimo positivo para a interação humana:

Em um lado, estão os observadores que enxergam nesse mundo on-line a capacidade de promover novas formas de relacionamentos eletrônicos que tanto servem para melhorar quanto para completar as interações face a face existentes. (GIDDENS, 2005, p.382).

Porém, nem todos assumem uma postura tão entusiástica, sendo que:

À medida que as pessoas passam mais tempo se comunicando on-line e lidando com suas tarefas diárias no ciberespaço, é possível que elas estejam dedicando menos tempo à interação com os outros no mundo físico. Alguns sociólogos temem que a difusão da tecnologia acabe levando a um isolamento social e a uma automização cada vez maiores. Eles sustentam que um efeito da ampliação do acesso à internet nos lares é que as pessoas estão dedicando menos “tempo de qualidade” à vida com a família e com os amigos [...]. (GIDDENS, 2005, p.382).

Essa abordagem de cunho crítico/ pessimista entende que o frenético e demasiado acesso a internet, e a partir daí as mais variadas possibilidades de conexão, informação e interação, a exemplo das redes sociais, pode ocasionar um enfraquecimento ou redução dos laços humanos. Conforme aponta Giddens, os sociólogos dessa linha de pensamento acreditam que tal processo pode afetar relacionamentos pessoais e sociais, ou seja, “esquecem-se as formas tradicionais de entretenimento, como o teatro e os livros, e enfraquece-se a estrutura da vida social.” (GIDDENS, 2005, p.382).

Dadas as posturas contrastantes das duas visões apresentadas acima, assim como Giddens nos indica, ainda é cedo para determinar com precisão todas as possíveis implicações

da internet nas sociedades modernas e avaliar seus efeitos. Portanto, este estudo não é conclusivo em nenhum momento. Ele ancora-se na pluralidade dos debates acerca do tema, no levantamento de dados, informações, conceitos e teorizações a respeito. Visto que, estamos diante da multiplicidade, do caráter emblemático e alegórico desse fenômeno contemporâneo.

Considero interessante sinalizar, sem precipitações ou afirmações levianas, que é pouco provável que as redes sociais bloqueiem efetivamente os laços humanos e os fragmente radicalmente. Até porque pode-se fazer uma analogia com os temores manifestados há cerca de 50 anos atrás, momento em que a televisão estourou no cenário da mídia. Hoje consegue-se entender que o fenômeno frenético da explosão televisiva não alterou drasticamente as relações humanas a ponto de isolar, fragmentar a socialização dos atores sociais que possuem um aparelho, ou mais em suas residências.

Os indivíduos conseguem dinamizar suas tarefas, conciliar suas atividades profissionais ou domésticas sem que a televisão seja comiserada um bloqueio para o contato face a face, salvo as exceções de dependência extrema ou algo do tipo. No entanto, é válido assinalar que o fenômeno das redes sociais diferencia-se e, têm características evasivas diante da possibilidade dos dispositivos móveis serem carregados para junto dos indivíduos em quaisquer lugares.

Por outro lado, é inegável que já possamos perceber efeitos / impactos da “onda” acelerada da internet e acesso às redes sociais. Ao fazer uma análise geracional é possível identificar uma série de elementos e características de que “os tempos mudaram”, expressão essa, muito ouvida e propagada nas conversas diárias nos mais diversos espaços sociais.

Na escola, local de investigação desta pesquisa, em vários momentos nas entrevistas, os estudantes relatam as mudanças que percebem nos intervalos da escola, a partir da inserção do celular com acesso às redes sociais. Transformações das quais cabe destacar algumas.

Quando interrogado se percebe mudanças com a inserção dos dispositivos móveis, ou seja, celulares com sistema operacional que possibilitam o acesso às redes sociais o estudante de 16 anos afirma que:

Ah! [pausa] tinha mais interação, né?. Entre as pessoas. É uma, [pausa] uma pessoa conversava mais com a outra! Tinha mais brincadeiras, essas coisas. Hoje em dia é cada um na sua, cada um no seu celular, nas suas redes sociais, nos seus grupos [pausa]. Eu vejo esses pontos. Meu ponto de vista é esse! (ENTREVISTADO 08, 16 ANOS).

Outro relato significativo da estudante de 18 anos indica alterações no comprometimento dela com a escola: Você lembra como era a escola antes de ter o celular

conectado as redes sociais? “Sim, [risos] eu lembro, da minha sétima série por aí. É [risos], eu prestava muita atenção, vou dizer a verdade! Não tinha muito assim, [pausa] desligamento pra outras coisas”. (ENTREVISTADA 07, 18 ANOS).

E no intervalo, percebe mudanças? “Sim, antes era mais, [pausa] mais junto assim, era todo mundo mais conversando junto, falando [pausa] e o assunto era diferente também. Agora é [pausa] mais no celular mesmo”. (ENTREVISTADA 07, 18 ANOS).

Os mecanismos de interações, seja face a face ou via comunicação mediada, são inerentes às práticas cotidianas e provêm dos mais diversos espaços sociais. Uma das correntes que tem dado conta deste aspecto simbólico das relações humanas é o interacionismo simbólico. Para tanto, neste estudo, a mesma está embasada na contribuição dos teóricos Erving Goffman e John Thompson.

Em outras palavras, “o interacionismo simbólico concebe a conduta humana como plenamente social. “Assim, torna-se falaciosa qualquer separação entre o individual e o social”. (GOULART; BREGUNCI, 1990, p.51). Deste modo, é a partir desta afirmação que configura-se o sentido atribuído ao eu- social (*self*) de Goffman.

Na apresentação demarcada como dramaturgica, Goffman indica que para composição da “fachada social” tem-se a composição da tríade: “cenário”, “aparência” e “maneira, e que a expressividade do indivíduo, enquanto se apresenta na interação social, tende a repassar uma impressão, “que parece envolver duas espécies radicalmente diferentes de atividade significativa: a expressão que ele transmite, e a expressão que ele emite”. (GOFFMAN, 2009, p.12). Sendo que:

A primeira abrange os símbolos verbais, ou seus substitutos, que ele usa propositalmente e tão só para veicular a informação que ele e os outros sabem estar ligada a esses símbolos. A segunda inclui uma ampla gama de ações, que os outros podem considerar sintomáticas do ator, deduzindo-se que a ação foi levada a efeito por outras razões diferentes da informação assim transmitida. (GOFFMAN, 2009, p.12).

A partir de Goffman (2009), serão apresentados ao longo do estudo os conceitos de “*self*”, “comunicação mediada”, “fachada social”, “cenário”, “bastidores”, “regiões de frente”, e “regiões de fundo”.

Utilizando as significações dos conceitos acima mencionados é possível fazer uma analogia com o ator. É assim que pensamos os estudantes da escola Rua do Saber nas redes sociais e como os processos de interação estão interligados na construção e (re) construção do

*self*. Processo que ocorre a partir das interações que eles estabelecem com amigos, família e demais agentes sociais da rede.

As contribuições complementares de Thompson para este estudo focalizam “a natureza do eu (*self*) e a experiência cotidiana num mundo mediado”. (THOMPSON, 2014, p.265). Abordando os processos de transformação do *self*, e as diferenciações da interação face a face e da interação mediada. Visto que, para esse teórico “o desenvolvimento dos meios de comunicação não somente criou novas formas de interação, mas também fez surgir novos tipos de ação que têm características e consequências bem distintas”. (THOMPSON, 2014, p.137).

A partir de Thompson também serão pontuadas as fronteiras entre a vida pública e privada, a interação através do tempo e espaço e a configuração/ estrutura de três tipos de interações por ele discutidas: “face a face”, “mediada tecnicamente” e “a quase - mediada tecnicamente”. Exploraremos como esses modelos de interação estão interligados com o pensamento de Goffman nos elementos da: “região de frente” entendida como “fachada” e “região de fundo” visualizada como “bastidores”.

Este trabalho está estruturado em 3 capítulos. O primeiro, intitulado “Redes sociais e modernidade: interação, socialização e construção do *self*” discute os lugares plurais das redes sociais e a interação entre os atores através das conexões em rede e a formação/ construção/ estruturação do perfil, comunidade, grupo de interesse, ou seja, do ciberespaço.

A construção do *self* mediada pelas redes sociais faz uma abordagem de como os atores se relacionam na rede e de que forma tais interações abrangem a socialização e a construção do *self*. A abordagem de Goffman, embora considerada dramaturgica, nos fornece elementos para pensar como os indivíduos, e nesse caso os estudantes da escola Rua do Saber, se apresentam nas redes sociais. De que forma eles se organizam e em que referenciais eles se orientam para apresentar seu perfil, sua biografia na rede social? Quem são as pessoas com quais interagem? Como eles avaliam essa interação? Como constroem e reconstroem o seu eu social? Questões que também serão problematizadas nesse capítulo. Além de perpassar por um debate sobre a modernidade e suas implicações para as formas de comunicação e socialização dos agentes sociais, e como tais acontecimentos têm modificado/ impactado os espaços escolares.

O segundo e terceiro capítulo, faz parte de uma tríade formada ainda na pesquisa de campo qualitativa. Os mesmos acorram-se no debate: escola, amizade, família. A relação dessas variáveis com o uso das redes sociais e os atores do processo. No segundo,

abordaremos as relações dos estudantes da escola Rua do Saber com as instituições família e escola que devido à institucionalização não norteadas de regras, disciplinas hierarquias e cobranças. Enquanto que o terceiro envolve a relação da amizade considerada não institucionalizada, descompromissada e livre. Representadas por aspectos positivos e potencializares entre os estudantes da escola Rua do Saber. Logo, no segundo e terceiro capítulo temos o *locus* empírico da pesquisa, os agentes da pesquisa e o objeto de estudo entrelaçados.

## 2 REDES SOCIAIS E MODERNIDADE: INTERAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO *SELF*

O uso de redes sociais cotidianamente e a presença de eletroeletrônicos modernos com aplicativos dos mais variados gêneros têm se tornado cenas comuns em escolas, shoppings, universidades, clubes, locais de trabalho entre outros espaços sociais. Nesse sentido, as redes sociais, objeto de estudo desse trabalho, tem se apresentado como uma ferramenta/ instrumento de socialização nesses espaços.

De acordo com o dicionário de Sociologia, socialização pode ser conceituada como: “o processo através do qual os indivíduos são preparados para participar de sistemas sociais.” (JOHNSON, 1997, p.212). Assim sendo, tomemos como ponto de partida a necessidade humana em compartilhar, desde o nascimento, a vivência, interação, aprendizado, como forma de viver em sociedade.

Partindo da concepção durkheimiana, consideramos a família como a primeira instituição socializadora e sequencialmente a escola e demais aparatos institucionais, no qual o indivíduo circula, participa, interage e relaciona-se durante a sua vida. Assim, é por intermédio da sociabilidade que o ser humano desenvolve a socialização que envolve a família, amigos, vizinhos, colegas e demais atores sociais.

Considerando esses aspectos, o estudo abordará os estudantes do período noturno da escola Rua do Saber. Estudantes esses, distribuídos nas três etapas do Ensino Médio com idade entre 15 e 19 anos.

Conforme esse estudo nos indica, nos ambientes escolares também é possível verificar de forma considerável a presença do uso de redes sociais como possibilidade de socialização e interação entre os agentes. Visto que, conforme aponta a pesquisadora Raquel Recuero (2009):

O advento da internet trouxe diversas mudanças para a sociedade. Entre essas mudanças, temos algumas fundamentais. A mais significativa, para este trabalho, é a possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador. Essas ferramentas proporcionam assim, que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores [...]. (RECUERO, 2009, p.24).

Ainda neste sentido, podemos exemplificar a própria interação social como um mecanismo que impulsiona e possibilita a socialização entre os atores, estando eles próximo ou longe territorialmente e espacialmente. Conforme Giddens (2005) nos indica, a interação

social é derivada de um processo no qual agimos e reagimos em relação aos indivíduos que contatamos.

## 2.1 ATORES E SUAS CONEXÕES NO UNIVERSO ON- LINE

Uma rede social é mediada pela interação entre dois elementos: os atores, que são constituídos pelos agrupamentos de pessoas, instituições, ou seja, os “nós” (pluralidade de indivíduos) da rede, e suas conexões (técnica ou interações por laços sociais). Deste modo, os atores nas redes sociais podem atuar através de um distanciamento físico entre os envolvidos na interação social.

Em seu estudo sobre as redes sociais na internet Raquel Recuero, enfatiza às representações e as construções identitárias do ciberespaço. Tal modelo de interação significa que, nos espaços virtuais, um ator pode estar representado por um, ou vários tipos de redes sociais, a exemplo do Facebook, WhatsApp, Messenger, Instagram, Twitter, Tinder, Snapchat Blogs etc. Sendo os primeiros, objetos específicos desse estudo. Assim, identificados pela intensidade de uso entre os estudantes da escola Rua do Saber.

Justifico a escolha do Facebook e WhatsApp como as redes sociais mais utilizadas pelos estudantes visto que, em levantamento prévio, foram as mais significativas e expressivas na escola em questão. Sendo que, as mesmas redes sociais continuam sendo protagonistas na pesquisa quantitativa e qualitativa deste estudo.

Quando falamos em redes sociais muitos são os canais de interação, ou seja, os aplicativos ou tipos de redes que, no cotidiano, são utilizadas pelos indivíduos no mundo todo. Sendo distribuídas de forma heterogênea as preferências e possibilidades de acesso pelo universo devido a fatores geográficos, culturais, de classe sociais, e ideológicos em algumas sociedades.

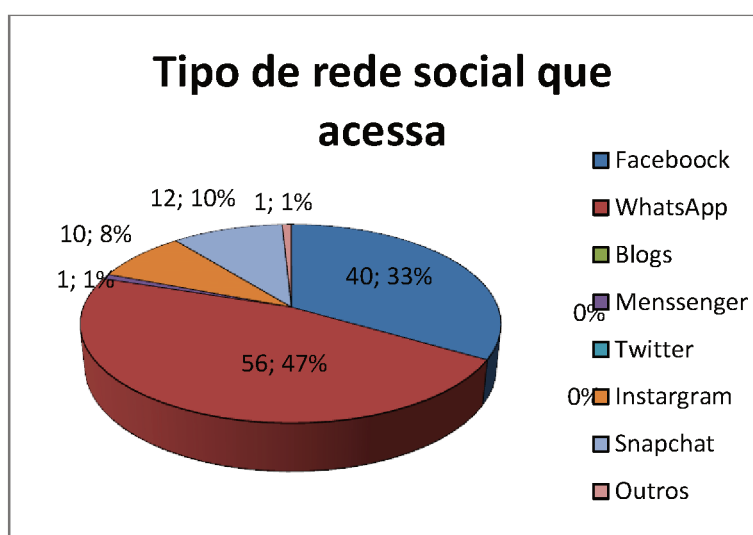
Na escola Rua do Saber mantêm-se a heterogeneidade de fatores citados acima, porém, todos os estudantes têm possibilidade e alcance em acessar redes sociais, seja via computador ou via dispositivo móvel, principalmente celular.

Segundo Martino “redes sociais podem ser entendidas como um tipo de relação entre os seres humanos pautada pela flexibilidade de sua estrutura e pela dinâmica entre seus participantes”. (MARTINO, 2014, p. 55). Ainda para o autor, a tendência é que os laços nas redes sociais sejam menos rígidos ou hierárquicos devido ao fato de as redes serem “formadas a partir de interesses, temas e valores compartilhados, mas sem a força das instituições e com uma dinâmica de interação específica”. (MARTINO, 2014, p.55).

No que se refere ao tipo de rede social que acessa com mais frequência os entrevistados deveriam assinalar duas variáveis. Ou seja, marcar as duas redes sociais que mais acessam, mais gostam ou têm preferência de uso.

O WhatsApp destaca-se entre os mais acessados, correspondendo a preferência de uso para 56,47% dos entrevistados, seguido pela rede social Facebook 40,33%. Enquanto a rede social Snapchat corresponde à preferência de 12,10% e 10,8% preferem/ usam com mais frequência o Instagram. As opções Messenger e outros significam menos 2,% da preferência de acesso dos estudantes. Já, os Blogs e o Twitter não foram assinalados. Segue gráfico representativo.

**Gráfico 1 Tipo de rede social que acessa**



Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

A representação/ apresentação dos atores nesses espaços formam correntes dialógicas de interações. Assim, os atores conectados em suas redes sociais usam deste espaço para as mais variadas finalidades. Construindo assim, seus grupos de interesses, dialogando com os amigos, família, informando-se, postando, curtindo, compartilhando, enviando/ recebendo vídeos e ou fotos, fazendo check-in, entre outras formas de interação que o acesso à internet possibilita para o usuário on-line nas redes sociais.

Historicamente a forma de interação mais utilizada se dá via linguagem. Isto é, a possibilidade de dialogar e comunicar-se dos seres humanos. Com o avanço da ciência, tecnologias e da própria globalização as formas de comunicação ganham novas características, outros mecanismos de interação e socialização vão sendo inseridos cada vez mais no cotidiano dos indivíduos.



Nas interações face a face mantêm-se a heterogeneidade e diversidade de personalidades, desejos, interesses na socialização dos agentes. Porém, o que a diferencia do contato virtual, além da estrutura, é a relação de pessoalidade, presença física, a continuidade entre o tempo e o espaço. Nelas as expressões e interações ocorrem em “tempo real”.

Thompson explica que: “ao separar a interação social do local físico, o desenvolvimento dos meios técnicos, afeta também, as maneiras como, e o quanto, os indivíduos são capazes de gerenciar sua auto apresentação”. (THOMPSON, 2011, p. 302). É nesse movimento que os indivíduos vão construindo e reformulando concomitantemente o seu projeto de *self*.

Viver em um mundo de contatos e interações mediadas, para Thompson, implica em uma série de transformações em que “a crescente disponibilidade de experiência mediada cria assim novas oportunidades, novas opções, novas arenas para a experimentação do *self*”. (THOMPSON, 2014, p.292).

Colabora com esse entendimento Giddens quando explica as interferências da modernidade nas relações humanas a partir da separação tempo e espaço via interação mediada. Para ele, a “reorganização do tempo e espaço, somadas aos mecanismos de desencaixe, radicaliza e globaliza traços institucionais preestabelecidos da modernidade; e atua na transformação do conteúdo e da natureza da vida social cotidiana”. (GIDDENS, 2002, p. 10).

Ainda para Giddens, existem certas “caraterísticas estruturantes no núcleo da modernidade que interagem com a flexibilidade do eu”. (GIDDENS, 2002, p. 10). A própria construção e reconstrução da atividade social, isto é, a dinâmica da sociedade moderna implica em novas formas de organização da vida pessoal, social e do próprio *self* dos indivíduos.

## 2.2 A CONSTRUÇÃO DO *SELF* MEDIADA PELAS REDES SOCIAIS

O comportamento, fruto das interações, adquire uma condição simbólica coletiva, entendida por Erving Goffman como “fachada”, que refere-se ao “equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação.” (GOFFMAN, 2009, p.29). Embora, a análise de Goffman sobre a representação dos papéis humanos seja dramaturgica e norteadas pelas interações face a face

há elementos significativos para comparar a “fachada” com a apresentação que os atores fazem nas redes sociais nas suas interações.

A situação de um grupo de indivíduos encontrar-se na presença física de outros, é para Erving Goffman uma representação recíproca. Isso significa dizer que a representação refere-se a toda: “atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores e que têm sobre este alguma influência.” (GOFFMAN, 2009, p.29). A partir de agora, analisaremos como a apresentação interfere no tipo de interação que o indivíduo estabelece.

Para pensar as interações mediadas devemos sinalizar que a estrutura da interação é diferente, isto é, independe da relação face a face necessariamente e depende de meios técnicos de reprodução através das conexões via redes. Considerando essas divergências, podemos assinalar que da interação face a face para a interação mediada perdem-se os elementos de pessoalidade e contato físico em que as expressões e os demais símbolos<sup>2</sup> de uma apresentação não são transportados para a interação mediada. Mas, que ao pensar uma apresentação na rede social o ator parte de uma decisão individual para postar na sua “fachada” (perfil) algo que a partir daí, passa a ter relevância pública e está ao alcance dos demais membros da rede.

Diante dessa apresentação as reações do conteúdo expresso na “fachada” vão demarcar o “sucesso” ou “insucesso” da postagem. Nesse caso, o que o ator expõe na “fachada” ou nas “regiões de frente” geralmente é algo aceitável para seus pares de modo que, as informações que ele deseja ocultar nas suas apresentações via rede social ele mantém nos “bastidores” ou nas “regiões de fundo”. E tais “escolhas” fazem parte da construção e (re) construção do *self* dos indivíduos.

Para Fernanda Correa tornar públicas as fotos ou postagens nas redes sociais são:

Formas de reafirmar a construção da subjetividade como uma prática social, na qual a colaboração do outro não só influencia como é determinante para sua existência. No entanto, mais do que determinado pelo olhar do outro, o *self* está em constante interação com os objetos e artefatos tecnológicos que ajudam a guiar as suas opções identitárias. (CORREA, 2012, p.162).

Tomemos como exemplo a escola. Com o desenvolvimento da sociedade moderna<sup>3</sup>, o processo de formação do *self*, (Thompson 2014), se torna mais reflexivo e aberto, no sentido

<sup>2</sup> Consideramos aqui as expressões de riso, tristeza, piscadelas, gestos, movimentos etc.

<sup>3</sup> Nesse sentido, refiro-me a globalização como um fenômeno das sociedades modernas é nesse contexto que a massificação do uso das redes sociais se apresentam.

que os indivíduos dependem cada vez mais dos recursos (internet, redes sociais e demais mídias) para construir e expressar sua identidade.

Ao mesmo tempo para esse autor: “o processo de formação do *self* é cada vez mais alimentado por materiais simbólicos mediados, que se expandem num leque de opções disponíveis aos indivíduos.” (THOMPSON, 2014, p.265).

Em outras palavras, significa dizer que com o desenvolvimento das formas mediadas de comunicação ocorre um processo de transformação do *self*. Formando um novo tipo de identidade, e de certo modo afastando, modificando ou reformulando a dinâmica das relações face a face, ou seja, imprimindo e gerando outros formatos a essas interações.

De acordo com Thompson (2014):

O *self* não é visto nem como produto de um sistema simbólico externo, nem como uma entidade fixa que o indivíduo pode imediatamente e diretamente apanhar; muito mais que isso, *self* é um projeto simbólico que o indivíduo constrói ativamente. (THOMPSON, 2014, p.268).

Percebe-se que o desenvolvimento dos meios de comunicações têm apresentado um profundo impacto no processo de autoformação dos sujeitos. Questões essas que apresentarei a seguir relacionando com o projeto do *self*.

Antes do evento modernidade<sup>4</sup> - e seus aparatos ou mecanismos de informação, tecnologia, e conhecimento - os modos de ver o mundo eram construídos de forma direta e por intermédio de interações face a face. A autoformação estava ligada aos locais em que os atores sociais viviam e interagiam. O conhecimento era um conhecimento “local”, passado, muitas vezes, de geração para geração por intermédio de recursos simbólicos, presenciais.

O acesso mediado as informações, construção de perfis nas redes sociais formam uma espécie de organização reflexiva do *self* tornando uma característica da vida social “moderna”.

Ainda conforme Thompson “um dos aspectos mais salientes da comunicação do mundo moderno é que ela acontece numa escala cada vez mais global. Mensagens são transmitidas através de distâncias com relativa facilidade”. (THOMPSON, 2014, p.197). Nesse contexto, o autor identifica uma separação entre o espaço e o tempo, possível via equipamentos eletrônicos. Isto é, o uso da comunicação mediada, virtualmente instantânea, em diferentes partes do mundo.

Ao fazer uma observação cronológica das formas de interação, socialização e comunicação na escola, identifica-se que elas mudam de geração para geração. Como

---

<sup>4</sup> É válido pontuar que a modernidade marca profundamente as relações sociais e a operacionalização de uma sociedade complexa e globalizada.

exemplo, podemos mencionar os cadernos de recordações, as cartas, recadinhos, o ato de escrever no caderno do colega, assinar a camiseta do uniforme no final do ano, como maneiras de interagir, dialogar, comunicar, expressar sentimentos de carinho e amizade.

Atualmente, com o emblemático e significativo uso das redes sociais nos espaços escolares, têm-se formado pouco a pouco novas formas e configurações de interações e socialização que vêm, aos poucos “substituindo” essas formas de expressão de caráter físico. Aqui, cabe mencionar que as formas de interações via redes sociais são diferentes das interações face a face devido as características e elementos próprios de cada tipo de comunicação.

O uso das redes sociais na escola Rua do Saber altera a dinâmica dos intervalos, da sala de aula e demais espaços de socialização e aprendizagem de forma significativa. Percebe-se também, apesar dos impactos negativos na concentração e desempenho escolar, a potencialidade da socialização, interação e comunicação entre os estudantes como ponto positivo assinalado pelos próprios estudantes.

É esse um dos aspectos que a pesquisa toca. Isso porque, essa nova configuração das interações que o uso das redes sociais possibilita na escola Rua do Saber, transforma, modifica, formula, (re) formula, constrói e (re) constrói o *self* dos estudantes.

É nesse círculo de ações (entrar na rede social), e relações (estabelecer contato no ambiente virtual com os demais agentes da rede) dos laços humanos que os estudantes compartilham suas angústias, sentimentos, valores, interesses e dão significados a suas interações no mundo virtual e real.

Constata-se uma continuidade cíclica das relações que os atores estabelecem nas redes sociais. E quando falo dos atores, são aos estudantes da escola Rua do saber que me refiro e aos demais atores sociais da rede. Visto que, a comunicação e socialização ocorrem simultaneamente com os colegas e amigos da escola e com os demais membros da rede que estão com seu status “online” isto é, contato imediato ou “off line” (visto que é possível deixar mensagem/recado para que a pessoa visualize assim que tiver acesso a rede) devido a simbólica macrossocialidade e globalidade que as redes sociais permitem.

Assim sendo, pode-se afirmar que as redes sociais têm apresentado uma nova configuração de interação entre os agentes nos espaços escolares em que os registros e interações ocorrem também e com maior frequência, se relacionar os períodos históricos anteriores de modo virtual, via redes sociais.

É o que Thompson (2011) explica quando afirma que:

A cultura moderna é, de uma maneira cada vez maior, uma cultura eletronicamente mediada, em que os modos de transmissão orais e escritos foram suplementados e até certo ponto substituídos por modos de transmissão baseados nos meios eletrônicos. (THOMPSON, 2011, p.297).

As redes sociais, a exemplo do Facebook, solicitam que o usuário crie um perfil (uma conta) para que possa interagir, solicitar amizade, ter o outro como amigo, curtir, compartilhar e assim socializar informações ou simular apresentações entre os atores da rede. A apresentação dos autores na rede vai nortear as formas de relação, socialização e interação com os demais agentes da rede, a partir de características por ele definidas. Ou seja, a identidade, compartilhamento de ideias, preferências são lançadas na rede pelos atores nas suas apresentações nos perfis que constroem e (re) constroem concomitantemente.

Para melhor entender esse processo Recuero (2009) menciona que: “é possível que as informações que escolhem divulgar e publicar sejam diretamente influenciadas pela percepção de valor que poderão gerar”. (RECUERO, 2009, p.118). E nesse caso, embora o estudo não analise perfis, não podemos desconsiderar os significados das postagens, visto que, elas têm valor particular de quem as posta e estão relacionados a identidade.

Assim sendo, os atores atuam na construção de sua rede social: “o ator determina com quem irá interagir e com quem irá constituir laços sociais” (RECUERO, 2009, p.142). Logo, a relação, interação e representação dos atores na rede ocorrem com interesses, desejos, fins e aspirações, conforme venho apresentado ao decorrer do estudo.

Tal movimento é descrito por Thompson quando afirma que: “como as imagens refletidas num espelho, o *self* se torna um jogo sem fim de símbolos que mudam a cada momento”. (THOMPSON, 2014, p.291). Características essas, notavelmente comuns entre os diversos tipos de relacionamentos e relações interpessoais.

Todavia, é necessário compreender que um ator que se utiliza de um espaço virtual e de uma rede social pode ao mesmo tempo simular, falsificar informações no perfil entre outras possibilidades, as quais não cabe aqui apresentar. Apenas sinalizar a existência desses fenômenos, que não deixam de ser uma forma de apresentação a partir das concepções de Goffman. Entretanto, analisar os porquês das ações “falsas” ou de “má índole” exigem capacidades de interpretação psicológica que o estudo não adentra, mas, que também fazem parte do *self*.

É nesse campo dos significados e símbolos partilhados que o interacionismo, como corrente teórica projeta-se a entender os comportamentos humanos através das interações sociais que os indivíduos estabelecem isto é, a situação social no momento em que ela ocorre.

Vários são os teóricos da chamada Escola de Chicago que se debruçaram em desenvolver o método de análise, dessa teoria, entre eles destaco os sociólogos contemporâneos Peter Berger e Erving Goffman este último, referenciado nesse estudo.

Pode-se dizer que o interacionismo simbólico define-se por uma teoria que permite compreender a relação entre o indivíduo e as pessoas com quem interage. O processo de interpretação está ligado a uma forma de comportamento que pode variar conforme a ocasião.

Quando falamos em comportamento, apresentação, ou ainda representação Erving Goffman nos ilustra uma bela literatura dramaturgica que aqui venho apresentado e tentando aproximar com as apresentações/representações que os indivíduos fazem na sua “fachada” quando estão diante das suas redes sociais interagindo com os demais atores na rede, e o que isso muda nas formas de interações.

### 2.3 MODERNIDADE: “AVALANCHE” DAS NOVAS MÍDIAS E IMPLICAÇÕES NAS FORMAS DE SOCIALIZAÇÃO

Tecnologia combina com velocidade, rapidez, possibilidade de contato para além das fronteiras territoriais. É neste contexto que as redes sociais podem ser situadas, ou seja, é através do uso frequente e contínuo que os estudantes da escola Rua do Saber navegam apresentando-se com o status on-line a maior parte do tempo.

Tal configuração é característica de fenômenos contemporâneos, e faz parte do cotidiano de milhões de indivíduos espalhados por todo o mundo. Em que a partir das conexões via redes sociais e outros mecanismos de comunicação conseguem se comunicar e estabelecer interações dos mais variados tipos.

Quanto a frequência que os entrevistados deste estudo costumam acessar as redes sociais 36 entrevistados informam acessar o dia todo, correspondendo 60 % da amostra. 21 estudantes acessam mais que uma vez ao dia sendo equivalente a 35% da amostra e 3 informantes acessam somente uma vez ao dia. O estudo demonstrou que os estudantes costumam acessar com frequência as redes sociais, sendo que entre os que acessam o dia todo e mais de uma vez ao dia representam 95% da amostra.

Diante dos dados expostos acima, no que tange à interação via redes sociais, é notável a sua caracterização como um fenômeno típico das sociedades globalizadas/ urbanizadas, nas quais às redes sociais passam a ser e utilizadas por uma grande e massiva parcela da população mundial. Faz parte desse contexto a exacerbação do privado, uma análise superficial das postagens em redes sociais, indica diversas formas de exposição, não comum em gerações anteriores.

O uso extremo das redes sociais entre os jovens, as várias formas de exposições, e a própria popularidade também foi assinalada de forma proeminente pela entrevistada 05 de 16 anos:

Eu observo muito nas redes sociais que [pausa] como a gente estava estudando aqui numa matéria da escola que [pausa] os jovens, principalmente, se expõem muito nas redes sociais. E as vezes é por conta de que faz alguma coisa você vai lá e posta, alguma coisa que você não é, por curtida, por seguidor por [pausa/ pensou] só pra você ter mais atenção talvez de que outra pessoa. As pessoas buscam muita popularidade no Facebook no Instagram assim, eu acho isso muito desnecessário. (ENTREVISTADA 05, 16 ANOS).

Esse fenômeno também é analisado por Neto (2012) quando menciona que:

As redes sociais parecem estar se configurando como ambientes para a exposição da subjetividade e da intimidade. Muitas pessoas, especialmente jovens, encontram ali canais para tecer grandes teias relacionais em que o principal objetivo parece ser simplesmente o de se relacionar, mesmo que, nessas redes, esteja fortemente presente a mentalidade individualista e contabilista. Isso proporciona, por exemplo, certa competição em torno dos índices de popularidade que a tecnologia em questão também informa de imediato, através do número de visitantes que cada perfil alcança. (NETO, 2012, p.85).

As afirmações de Neto (2012) indicam algumas consequências e implicações ligadas ao uso frequente de redes sociais por parte de jovens. Além de afirmar popularidade, status, prestígio, perante aos colegas de aula ou grupo de amigos, às redes sociais podem “servir” de motivos para exposições, atitudes violentas, divulgação de situações constrangedoras, violação da identidade e impulso para violências virtuais. Além, é claro, de acarretar vários problemas ligados a dependência e por consequência distanciamento físico de amigos, família estudos. Questões essas, (dependência, violência) que não serão analisadas de forma abrangente nesse estudo, porém considero válido sinalizar a existência das mesmas e suas relações com o *self* dos agentes da pesquisa.

Nas falas dos entrevistados é recorrente a indicação de situações constrangedoras ou embaraçosas nas redes sociais. Nota-se que os estudantes pesquisados estão ‘atentos’ para as

situações de constrangimentos com pessoas da escola ou amigos nas redes sociais. Visto que, 83% dos entrevistados afirmam que sim, que já ouviram falar, e apenas 17% não ouviu falar de casos de constrangimento nas redes sociais com amigos ou pessoas da escola. Logo, são dados expressivos para uma grande parcela dos estudantes. O que, de certa forma, ilustra que casos de exposição, conteúdos privados/ íntimos circulam nas redes sociais e nos círculos de amizades dos quais os entrevistados estão inseridos.

A exibição da popularidade como uma forma de apresentação na rede pode estar relacionada a um movimento geracional distinto. Ou seja, a “geração digital”, do “entretenimento”, e, por que não dizer do “espetáculo” que busca cada vez mais ser, ter, divulgar nas redes sociais aspectos do cotidiano.

A proporção, magnitude e velocidade que uma postagem pode movimentar simbolicamente curtidas, compartilhamentos, comentários ou ainda conversas in box no Messenger, via rede social Facebook, por exemplo, é carregada de significados.

Alguns dos quais podem estar relacionados à popularidade, status, prestígio. Ou mesmo, fazer referência a uma etapa emotiva ou conflitiva da qual o indivíduo passa que influencia, modifica, transforma sua identidade e o próprio *self*.

Para Goffman, o indivíduo, quando na presença de outros tende a indicar certo comportamento de modo a impressionar as pessoas que estão na sua presença física. Tal comportamento é próprio das interações face a face e pode estar acompanhado de verdades, simulações, ou ainda de falsas informações.

Assim, para Goffman “quando um indivíduo chega à presença de outros, estes, geralmente, procuram obter informações ao seu respeito ou trazem à baila as que já possuem”. (GOFFMAN, 2009, p.11). A apresentação dos estudantes da escola Rua do Saber na rede social carrega vários elementos da interação exemplificada por Goffman. Deste modo, podemos definir as redes sociais como um lugar onde os estudantes da escola Rua do Saber e os demais atores sociais se apresentam de forma um tanto alegórica e simbólica.

Neste espaço agem, interagem, socializam, buscam informações sobre os demais atores da rede social, compartilham gostos similares e por vezes antagônicos. É como se escrevessem sua autobiografia incluindo assuntos do cotidiano, conteúdos privados, interesses na rede entre outras tantas informações e comportamentos nas suas interações.

As interações, conforme Thompson e Goffman podem estar divididas em categorias, ou seja, para esses teóricos, a natureza da comunicação pode apresentar-se de formas diferentes conforme a situação social da qual o indivíduo se encontra.



Thompson define a interação social em três grandes categorias, sendo elas: “interação face a face”, “interação mediada”, “quase - interação mediada” e as identifica : por “região frontal” e “região de fundo” isto é, os locais que a interação pode ocorrer. Enquanto Goffman, também identifica a “região frontal” e a “região de fundo” e analisa pelos conceitos de “fachada” e “ bastidores”. Assim, como o próprio nome já nos informa, “fachada” seriam as informações visíveis e disponibilizadas pelos atores que participam de uma interação, enquanto que, “bastidores” seriam as informações, ações do ator social que o público não tem acesso.

Passamos agora a identificar e definir as categorias da interação social a partir de Thompson para depois fazer uma aproximação mais detalhada da interação e apresentação dos atores nas redes sociais e analisar como essa se relaciona na comunicação humana.

As interações face a face, conhecidas como uma das formas mais propagadas da interação e socialização humana só é possível ocorrer num contexto de presença física. Caracterizada pela dimensão dialógica de movimentos de emissor e receptor elas fazem parte do principal tipo de interação humana. Segundo Thompson:

Outra característica da interação face a face é que os participantes normalmente empregam uma multiplicidade de deixas simbólicas para transmitir mensagens e interpretar as que cada um recebe do outro. As palavras podem vir acompanhadas de piscadelas e gestos, franzimento de sobrancelhas e sorrisos, mudanças na entonação e assim por diante. (THOMPSON, 2014, p.120).

Contrariamente da interação face a face às chamadas “interações mediadas” dependem necessariamente de um meio técnico para acontecerem e podem estar separadas pela dimensão de espaço e tempo. As interações mediadas para Thompson (2014) indicam um estreitamento das deixas simbólicas. E podem ocorrer por meio de cartas ou conversas telefônicas, na era contemporânea, pelo uso de um computador, tablets ou celular.

A terceira categoria de interação social é entendida por Thompson (2014) por “quase - interação mediada”. A qual para ele refere-se “às relações sociais estabelecidas pelos meios de comunicação de massa (livros, jornais, rádio, televisão, etc)”. (THOMPSON, 2014, p. 121).

Diferentemente das interações face a face e da interação mediada, que são compostas por caráter dialógico, a “quase - interação mediada” é monológica, isto é, o fluxo da comunicação é predominantemente de sentido único”.(THOMPSON, 2014, p.122). Como exemplos, desse tipo de interação, podemos mencionar um leitor de um livro ou os programas de televisão, nos quais o receptor dificilmente consegue interagir com o emissor.

Essas três formas de interação social fazem parte do nosso cotidiano e se misturam concomitantemente. Segundo Thompson, elas têm um “cárter híbrido”.

Definida por Giddens através dos “processos pelo qual agimos e reagimos às pessoas que estão ao nosso redor”. (GIDDENS 2005, p.99). As interações sociais ilustram os comportamentos e os mais variados tipos de interações que um indivíduo pode apresentar na presença de outros. Logo, estamos diante de uma infinita e interminável discussão. Visto que, temos a partir dos teóricos, dos estudantes, das famílias, dos amigos uma heterogeneidade de visões a respeito das conexões via interações mediadas.

Para Thompson “o desenvolvimento dos meios de comunicação não criou somente novas formas de interação, mas também fez surgir novos tipos de ações que têm características e conseqüências bem distintas”. (THOMPSON, 2014, p.137). E aqui podemos incluir a comunicação mediada via computador, tablets, celular com dispositivos móveis e demais ferramentas que possibilitam acesso à internet e conseqüentemente as redes sociais e o emaranhado e multiplicidade de implicações que desencadeiam na vida social dos indivíduos.

Piérre Lévi (1999) assinala que no final dos anos 80 e início dos anos 90 surge um “novo movimento sócio cultural” (p.32). Tal movimento juntou-se as “diferentes redes de computadores que se formaram desde o final dos anos 70”. (LÉVI, 1999, p.32). Assim, rapidamente ganhou expressividade, conectando redes e pessoas através da inovação tecnológica nas mais diversas partes do mundo.

Nesse sentido, para o autor “As tecnologias digitais surgiram, então, como infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, e de transformação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento.” (LÉVI, 1999, p.32).

Tendencialmente é comum tratar do fenômeno da internet e do acesso às redes sociais como uma particularidade de um público jovem, descolado, “moderno”, entre outros adjetivos para situar o usuário on-line e suas conexões e interação na rede.

Há de se assinalar que é notório certa identidade e afinidade entre os adolescentes no manuseio e acesso desse universo tecnológico. Nesses termos, é comum ouvirmos certas expressões como: “é uma geração interligada”, “eles vivem conectados”, “são muito espertos”, “já nascem sabendo”, “geração dedão” etc.

Tais apontamentos sinalizam um impacto geracional em que as fronteiras entre o “velho” e o “novo” se confrontam. Essas evidências são expressas de diversas maneiras pelos estudantes durante as entrevistas.

Isso posto, em primeiro momento como características de uma identidade jovem é necessário pontuar que na escola Rua do Saber identificou-se que os pais dos estudantes e seu elo de parentesco como tios, tias, primos, primas mais velhos também estão conectados e com suas contas ativas na rede social Facebook e no app WhatsApp por exemplo.

Informo que questões mais aprofundadas, no que tange a relação da família nas redes sociais dos estudantes, que perpassam por um conflito geracional serão discutidas no próximo capítulo, especificamente no bloco intitulado família nas redes sociais.

### 3 INTERFACES: ESCOLA, FAMÍLIA E REDES SOCIAIS

Conforme já apresentado no capítulo anterior, o uso das redes sociais na escola tem se tornado uma prática cada vez mais recorrente. Nesses termos, esse fenômeno parece estar se configurando em um movimento cíclico gerando uma multiplicidade de dinâmicas tanto positivas quanto negativas.

Assim, a escola que historicamente segue as formas “tradicionais” de ensinar e apreender a partir da interação denominada face a face passa a encontrar uma nova dinâmica tanto estética quanto comportamental. Em que se disputa o real e o virtual em um mesmo espaço e tempo.

De acordo com o que venho pontuando, as redes sociais têm se tornado uma importante ferramenta de socialização em que os atores a partir de suas conexões vão tecendo, formando, estruturando e dinamizando sua identidade e construindo seu próprio *self*.

A escola pode ser considerada o local da interação e socialização através das formas de sociabilidade, que as dinâmicas da interação entre os agentes possibilitam. Conforme pontua Sara Vilas (2009) em sua dissertação “Formas de sociabilidade entre alunos de uma escola de Ensino Médio/técnico” a sociabilidade, longe de ter um consenso definido teoricamente, reconhece-se por um conjunto infinito de características dentre as quais ela destaca as relações de “troca”, “cortesia” e “similaridade”.

Ainda de acordo com Villas, a sociabilidade entendida como capacidade de estabelecer laços sociais indica que:

Além da complexidade e amplitude que envolve o termo, há também grande dificuldade, de medir, quantificar e analisar cientificamente as relações de sociabilidade, uma vez que elas representam um tipo de relação não institucionalizada, ao contrário de outras como o casamento, as relações de parentesco, etc. (VILLAS, 2009, p.22).

A pesquisa quantitativa na escola Rua do Saber revelou resultado homogêneo no que se refere à finalidade da rede social como um mecanismo de socialização para os 60 estudantes pesquisados.

Visto que, para a pergunta que solicitava se os estudantes consideram as redes sociais um instrumento de socialização e como um mecanismo para estabelecer e reforçar os laços de amizades, os resultados foram 100% para a variável sim. Tal configuração é expressivamente significativa e definidora para esta pesquisa e para os estudantes, escola e as relações de amizades que serão apresentadas posteriormente.

### 3.1 USO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA RUA DO SABER

No decorrer deste estudo venho apresentado de forma genérica o uso das redes sociais na escola Rua do Saber. No entanto, este é o momento em que farei a apresentação dos resultados de forma específica. Ou seja, dos períodos que os estudantes utilizam do celular com acesso às redes sociais na escola e, aliado a isso, apresentarei uma cronologia temporal do acesso às redes sociais na escola Rua do Saber, a partir do uso do dispositivo móvel.

A escola em que foi feito o levantamento de dados está situada na região central da cidade, sendo um bairro predominantemente residencial com algumas incidências de pequenas empresas, centros educacionais, esportivos e culturais.

O bairro segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo 2010, é composto por 4.171,05 habitantes. Sendo distribuídos em 1.395 residências, onde a média de pessoas por casa é 2,99.

No que tange o índice de alfabetização a partir dos 05 anos de idade, os dados do censo de 2010 apontam que o bairro é composto por 3.877 pessoas alfabetizadas, o que significa um percentual de 97,31% da população acima de 5 anos alfabetizada.

Cabe destacar uma breve observação de que os estudantes que frequentam essa escola, principalmente no período diurno, são oriundos dos mais diversos bairros e áreas rurais da cidade de Chapecó, estado de Santa Catarina. Enquanto no período noturno tem-se um público predominantemente urbano.

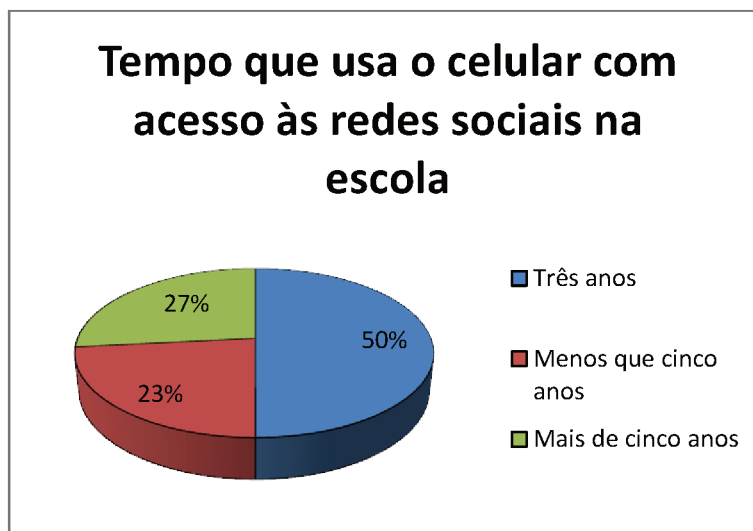
Isto posto, dou sequência apresentando cronologicamente o tempo (em anos) que os estudantes têm disponíveis na escola, através de dispositivos móveis<sup>5</sup> acesso à internet e consequentemente possibilidade de acesso às redes sociais.

Na pesquisa quantitativa os resultados indicam que 30 usuários os quais representam 50% da amostra utilizam o telefone celular com acesso às redes sociais na escola há 3 três anos. Enquanto 23% fazem uso há mais de 5 anos e para a variável menos que 5 anos, 23% afirmaram fazer uso da tecnologia celular com acesso às redes sociais na escola. Tais evidências, de temporalidade de uso do celular na escola com acesso às redes sociais, também apareceram na pesquisa qualitativa oscilando entre 2 a 5 anos. Diante do exposto, estamos tratando de um fenômeno relativamente recente.

---

<sup>5</sup> “Smartphone” refere-se ao modelo do celular e “Android” e “IOS” é sistema operacional.

**Gráfico 2 Tempo que usa o celular com acesso às redes sociais na escola**



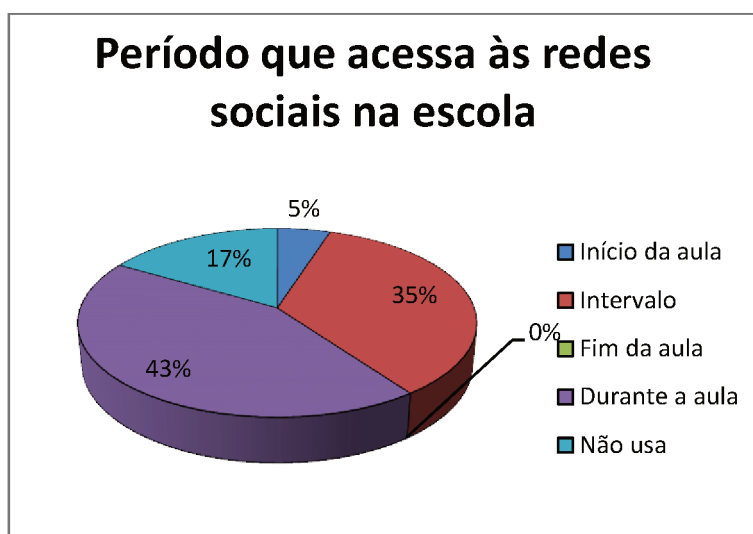
Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

A massificação de aparelhos celulares cada vez mais modernos e com possibilidades de acesso ao “novo”, “prático”, “eficiente” “atrativo” e juntamente à exacerbação do uso das redes sociais nos ambientes escolares criam rotinas, dinâmicas e interações diferentes das historicamente presenciadas nesses espaços.

Essa nova estética dos espaços gera impactos, mudanças nas relações sociais que ainda não se pode quantificar/ medir com precisão os efeitos. Mesmo que este estudo não pretende apresentar essa nova configuração social de interação mediada sob a lógica maniqueísta (nem bem, nem mal), torna-se inevitável tecer alguns apontamentos das chamadas consequências. Segue resultados do mapeamento quantitativo dos usos das redes sociais na escola Rua do Saber.

Para o período/momento que acessa as redes sociais na escola 26 (43%) informantes afirmam utilizar durante a aula, 21 estudantes (35%) acessam no intervalo 10 informantes (17%) não usam, e 3 entrevistados (5%) usam no início da aula.

Gráfico 3 Período que acessa às redes sociais na escola



Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

Criada em 2008 pelo governador do estado em exercício Luiz Henrique da Silveira a lei Nº 14.363<sup>6</sup> dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. Em seu artigo 1º indica que: fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina e está em vigor a partir da data de sua publicação fixada em 25 de janeiro de 2008.

Se a lei existe, e a pesquisa mostra que os estudantes continuam usando as redes sociais através de seus celulares durante as aulas, temos um cenário de ambiguidade que nos remete a vários questionamentos e implicações. O estudo diagnosticou que 43% dos entrevistados afirmam fazer uso do celular e acessar às redes sociais em sala de aula.

Nesses termos, sem entrar em questões de moralidade ou de legalidade, do cumprir ou não cumprir, faz-se necessário sinalizar que a lei na escola Rua do Saber não é respeitada. Chama atenção que a escola é omissa na exigência da aplicação da lei. Indiferente disso, a pesquisa norteia-se por um conceito maior de socialização e construção do *self* entre os atores da pesquisa.

Logo, temos algumas implicações visíveis, em razão das características dominantes desse espaço escolar disciplinar, em que as relações de interação e conhecimento tem por lógica conteúdos, exercícios, aula prática, horários definidos, ou qualquer atividade pedagógica e os estudantes dividem as atenções entre celular no acesso às redes sociais (virtual) e o real (sala de aula).

<sup>6</sup> Disponível: <http://www.bing.com/search?q=LEI+N%C2%BA+14.363,+de+25+de+janeiro+de+2008&src=IE-SearchBox&FORM=IENTTR&conversationid>

Seguindo a lógica que venho apresentando no percurso do trabalho, os impactos são visíveis e “inevitáveis” por uma questão geracional seja eles acompanhados de conotação otimista ou pessimista.

Diante do cenário ilustrado do uso do celular durante a aula, para 26 (43%) informantes é necessário apontar também para uma questão funcionalista de prática facilitadora das atividades em sala. Para além é claro da heterogeneidade dos impactos desse fenômeno. Afinal, as ações, representações desses estudantes fazem parte da formação do *self* dos mesmos.

Nas entrevistas alguns estudantes pontuaram considerações de caráter dualista sobre o uso do celular em sala de aula como por exemplo “ o celular ajuda em algumas coisas e atrapalha em outras”. (ENTREVISTADO 04, 17 ANOS).

Como também mencionaram o uso durante a aula para se comunicar e interagir sobre assuntos extra classe (amigos, conhecidos parentes). O que diretamente não tem haver com o assunto de aula. Por outro lado, há falas que expressam o uso do celular em sala como uma ferramenta facilitadora para as atividades pedagógicas e pesquisa em sala.

Nas palavras de uma estudante da escola Rua do Saber quando lhe perguntado: você costuma usar redes sociais para agendar trabalhos de aula, para fazer comentários sobre a aula ou sobre o professor? A mesma afirma que:

Sim, inclusive a gente tem um grupo da turma né. E também a gente fez um outro grupo agora, que a gente tem um trabalho de Filosofia e aí a gente fez o grupo para combinar. Lá a gente mandou os vídeos das entrevistas que gente fez no trabalho. Então, assim é bem... as redes sociais para isso é muito bom, a gente consegue ter uma comunicação muito boa. (ENTREVISTADA 09, 17 ANOS).

Apesar dos pontos positivos do uso das redes sociais na sala de aula a pesquisa também mapeou impactos, consequências e conflitos deste uso. Visto que, o bloco “escola” parece-me estar sendo norteados por um movimento pendular.

Nas entrevistas os estudantes da escola Rua do Saber, afirmam de forma unânime que o uso do celular com acesso às redes sociais durante o período das aulas têm impactos na concentração e desenvolvimento das atividades em sala. Esse mecanismo de comunicação gera uma cisão de dois universos: o “real” x “virtual” estando esses em disputa no mesmo espaço geográfico.

Outra característica perceptível é que os estudantes da escola Rua do Saber quando usam da ferramenta de comunicação via celular com acesso às redes sociais durante as aulas



têm consciência do ato de descumprir ordens/ leis e de estar transgredindo as regras do espaço da sala de aula.

Uma fala que expressa essa “consciência” do uso de celular durante a aula e sobre a lei de proibição, é a de um estudante da escola Rua do Saber que quando perguntado na entrevista se já teve, ou conhece alguém que teve problemas por usar o celular em sala de aula? O mesmo responde:

Sim, a professora principalmente de Filosofia ela... Recolhe bastante o celular de quem está mexendo, não só ela como os outros também né [pausa] mas, ela que até botou uma placa na sala dela dizendo que se mexer no celular tem que estar apto a aceitar que vai recolher. (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).

Quando lhe interrogado sobre que acha da proibição do uso do celular em sala de aula, o estudante responde:

Óóóh! ... eu acho que é certo, né?, Por mais que a gente não goste, é uma coisa certa por causa que tira a concentração, se a gente tiver mexendo no celular a gente não vai prestar atenção na aula por causa que a gente vai tá conversando com amigos e dificilmente a gente fala no celular sobre a aula, [pausa] não é? É muito difícil . Eu acho que deveria aceitar sim, caso a gente tiver atrasado, pra tirar uma foto para depois ter pra copiar e tal. Mas pra mexer durante a sala, sem autorização da professora, eu acho que é certo isso aí [Pausa]. Não pode mexer. (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).

Seguindo a entrevista pergunto-lhe: então você considera que o uso de celular em sala de aula atrapalha o desempenho escolar? “Claro, claro que atrapalha por causa da concentração. A pessoa não tem concentração”. (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).

O ensinar e apreender em uma sala de aula tem sido uma prática histórica de transformação, preparo e potencialidade para o conhecimento. Essa interação é definida pelas relações face a face e às vezes com o auxílio de algum material audiovisual, como recurso didático para a aula. Com a inserção das tecnologias nesses ambientes a configuração do apreender passa por uma dinâmica de transformação gerando conflitos com os métodos e modelos tradicionais utilizados.

O uso do celular em sala de aula e acesso às redes sociais gera disputa entre real e o virtual simultaneamente. Ou seja, os estudantes dividem a atenção entre o professor (a) ou colega sobre o assunto da aula e a pessoa com o qual estão interagindo via redes sociais sobre qualquer outro assunto paralelo. E aí, como conciliar?

Essa nova configuração tem gerado atritos, discussões e polêmicas entre professores e estudantes da escola Rua do Saber. Para a pergunta: Você já teve ou conhece alguém que já teve problemas por usar o celular em sala de aula? A estudante de 16 anos relata:

Eu nunca tive problemas, mas, éhh, eu já sei de aluno que teve que ir para secretaria, por conta de celular e que os pais tinham que vir buscar o celular por conta disso, [pausa] porque ficavam mexendo né, e daí não respeitavam o momento que a professor a estava explicando e daí acabava retirando. (ENTREVISTADA 05, 16 ANOS).

Outro estudante de 16 anos da escola Rua do Saber afirmou na entrevista que já teve problemas em usar celular durante a aula.

Sim, sim eu [pausa], eu sou um exemplo disso, já tive vários diversos problemas nas outras escolas que estudei usando celular a professora pediu o celular, tive que entregar, peguei advertência [pausa], já peguei suspensão, e aí é por isso que agora só uso durante intervalo. Meus amigos também, conheço diversos, diversos que tiveram vários problemas com celular. E agora tem uma lei que proibiu, [pausa] daí só no intervalo mesmo. (ENTREVISTADO 08, 16 ANOS).

Complementou ainda que “não dá para concentrar em duas coisas ao mesmo tempo por isso tem que ter hora pra tudo”. (ENTREVISTADO 08, 16 ANOS).

As situações de conflito em sala de aula por causa do uso do celular e as implicações nas formas de ensinar e aprender demandaria uma pesquisa com os professores. Tema ao qual essa pesquisa não se dedica. Mas, pode ser indicativa de uma continuidade para próximos estudos.

Paralelo aos 43 % que afirmam utilizar o celular na sala de aula temos o segundo grupo composto de 35% de estudantes que afirmam utilizar no intervalo. Logo, tem-se uma relação oscilatória entre os períodos mais representativos analisados por este estudo (sala de aula e intervalo). Isso porque na pergunta específica “você usa o celular e acessa redes sociais no intervalo?”<sup>42</sup> responderam que sim sendo 70% dos entrevistados; 13 informantes responderam às vezes, representando 22% da amostra; e 5 informantes afirmam não utilizar, significando apenas 8%. O que de certo modo apresenta um quadro significativo para os que usam e acessam redes sociais nos intervalos e os que às vezes utilizam sendo representado pela ação de 92% dos entrevistados.

**Gráfico 4 Uso das redes sociais no intervalo**



Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

Essa informação tende a comprovar uma alteração nos modos de relação, representação e socialização dos estudantes nos intervalos. Visto que, esse grande contingente de estudantes que confirmam utilizar o celular no intervalo e os que as vezes usam, possivelmente, estabelecem, menos relação face a face.

Ou seja, a interação via celular nas redes sociais no período do intervalo tende a modificar e configurar uma relação e representação de caráter menos face a face com o colega e mais dialógico e virtual com os membros/ atores/amigos da rede em conexão. E aqui, remetemos aos objetivos e a própria hipótese de pesquisa.

Mapeado o uso do celular e acesso às redes sociais no intervalo diante do resultado ilustrativo pode-se avaliar a dinâmica dos espaços. O intervalo na escola Rua do Saber, categoricamente conhecido como momento “lazer”, constituído por uma heterogeneidade de relações, ações e interações, adquire características comportamentais e estéticas diferentes das visualizadas a menos de 5 anos atrás.

Quando interrogados sobre o efeito das tecnologias de comunicação, ou seja, o uso das redes sociais cada vez mais presentes nos espaços escolares e se esse fenômeno modifica a dinâmica/ cenário dos intervalos escolares, os informantes, na sua grande maioria, afirmam que sim, correspondendo a 83% dos entrevistados. Sendo que apenas 17 % informantes consideram que não altera.

**Gráfico 5** Uso das redes sociais modifica o cenário dos intervalos?



Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

A dinâmica impulsionada pelas mídias digitais na sociedade como um todo pode ser considerada no marco temporal dos últimos 10 anos quando se tem como objeto de análise às redes sociais e os dispositivos móveis. Embora tenhamos que considerar de modo genérico visto que, as tecnologias chegam de forma diferenciada nas diversas partes do país e do mundo, o que para muitos pesquisadores intitula-se “barreira digital” por uma série de elementos, entre eles: culturais, geográficos, de classe social entre outros fatores.

É a partir de 1995, que de modo cada vez mais acelerado as mídias digitais e a própria internet ganham proporções cada vez mais significativas para o cotidiano “espalhando-se não apenas no uso de computadores, mas também, em um segundo momento, em celulares, smartphones e outros equipamentos”. (MARTINO, 2014, p.13).

### 3.2 RELAÇÃO DA FAMÍLIA NAS REDES SOCIAIS

Falar em família cumpre uma função importante em qualquer período histórico, localidade geográfica ou contexto. Ela é considerada a primeira instituição socializadora da qual o indivíduo participa e interage desde seu nascimento. Nela são gestados os primeiros valores, normas de convivência, tradições, costumes entre outros elementos socializadores.

Tais elementos são ao mesmo tempo individuais e sociais, ou seja, quaisquer que sejam os costumes, crenças e normas carregam artifícios sociais e simbólicos da sociedade ou grupo social da qual o indivíduo está inserido.

Neste trabalho não definiremos um padrão de família. Isto é, não nos referimos a um tipo específico de família, consideramos, portanto, família na sua heterogeneidade, pluralidade, multiplicidade e diversidade de composições.

O tema família nas redes sociais dos estudantes da escola Rua do Saber tem significativas interpretações. Isto é, os entrevistados relatam um movimento simbólico e pendular ao caracterizar a presença da família adicionada às suas redes sociais. Muitos têm pais, irmãos, avós tios, tias e primos em suas redes.

A avaliação dessa presença é heterogênea, visto que, alguns acham bom, e afirmam que mantêm uma relação tranquila, comunicativa, afetuosa. Outros indicam uma relação dual sendo definida pelas expressões: “mais ou menos”, “depende, às vezes é bom, às vezes é ruim” devido a privacidade, repreensão, sensação de estar sendo vigiados etc.

A relação e presença da família na rede social dos estudantes entrevistados é um fato. A maioria tem membros da família em seus contatos das redes sociais. 80% informaram que tem pais ou avós adicionados nas redes sociais e apenas 20% não tem.

Os índices consideráveis de pais e ou avós que estão adicionados às redes sociais dos entrevistados reforçam mais uma vez a popularização dessa ferramenta de comunicação mediada.

Quando indagados sobre a presença das famílias os relatos dos estudantes também apontam para vigilância e restrição em postar ou publicar em suas redes sociais. Muitos indicam que já foram criticados por postagens feitas e pelo embate geracional que as redes sociais têm gerado nas famílias.

É notório que o uso excessivo das redes sociais pode levar ao vício e a dependência, ocasionando uma série de consequências, impactos e desdobramentos. 75% dos entrevistados afirmam que são criticados por seus pais, avós e conhecidos por passar muito tempo fazendo uso das redes sociais. E também relataram casos de dependência ligados a pessoas que conhecem.

“A minha mãe fala quase todo dia! Que eu tô muito viciado no celular, que tô muito viciado no WhatsApp e no Facebook” (ENTREVISTADO 10, 16 ANOS).

Outro relato significativo para as críticas das famílias em relação ao uso demasiado do celular pelos estudantes.

Como eu tinha comentado antes a minha mãe ela, [pausa e risos] ela fala que ‘dasvez’ [Sic] eu vou ficar viciada. Entende! Mas e é verdade, e isso me cobro bastante porque, tipo assim, éé além de você não, [pausa] tipo, não ter aquela conversa como você tinha antigamente, saber como é que tá as coisas, você fica ali ó

assim, assim, assim, assim, assim [ movimento com os dedos simulando estar utilizando o Touch Screen do celular] e você não[pausa], não desenvolve fica aquela coisa, ‘dasvez’ [sic] a mãe vai dormir não sabe se a filha tá bem[pausa], ou assim [pausa leve], a minha mãe mesmo. (ENTREVISTADA 09, 17 ANOS.)

O embate geracional impulsionado pelo uso frenético das redes sociais entre os estudantes da escola Rua do Saber também foi diagnosticado nesse estudo. A expressão “no meu tempo não era assim” foi muitas vezes pronunciada pelos estudantes ao relatar os conflitos com as famílias.

Quando eu vou em janta de família essas coisas[pausa] larga esse celular menina, ‘nosso tempo não era assim’. Normalmente é isso. Minha mãe também, porque ela reclama que eu vou dormir tarde, por causa do celular e daí eu tenho que levantar cedo e daí, às vezes, ela pega meu celular [risos]. (ENTREVISTADA 07, 18 ANOS).

Nas passagens acima percebe-se um embate geracional que se afirma diante da pluralização e massificação do uso do aparelho celular (dispositivo móvel), com acesso às redes sociais, nos ambientes familiares.

Tal movimento transforma a dinâmica dos espaços, relações, interações e comportamentos gerando impactos geracionais explícitos. Na pergunta seus pais, avós ou conhecidos já lhe criticaram por passar muito tempo nas redes sociais? As respostas vinham acompanhada de um leve sorriso, visto que, abordava uma realidade comum no cotidiano dos estudantes da escola Rua do Saber. As afirmações: “sim”, “sempre”, “várias vezes”, também arrancava sorrisos um tanto mais intensos.

Outro relato ilustrativo da relação família adicionada nas redes sociais dos estudantes da escola Rua do Saber, retoma a ideia de movimento pendular.

Às vezes é uma coisa boa, mas às vezes aaa eles podem tá vendo alguma coisa que não seja muito boa para eles tá vendo, então é meio complicado, por causa que você pode às vezes postar alguma coisa e eles pensar que é para eles, alguma coisa, algum dia que você tá meio triste, meio pra baixo por algum outro motivo, e eles vem a tar pensando que é por causa deles então, [pausa] é meio chato”. (ENTREVISTADO, 02, 17 ANOS).

Deixar de cumprir tarefas dadas pelos pais por ficar nas redes sociais é uma prática rotineira entre estudantes. Dos 10 entrevistados 7 afirmaram que sim; 1 que não deixou de cumprir mas, atrasou; 01 que procura dividir; quando é para fazer as coisas para o pai ele faz , e 01 que diz nunca ter deixado de cumprir tarefas.

Outro elemento que chama atenção é a influência de gênero, em que a maior parte da repreensão, punição, por uso demasiado das redes sociais é produzida pelas mães dos estudantes entrevistados. Estando elas adicionadas ou não nas redes sociais.

“É chato né? Às vezes. Mas dá pra ver que tem razão, porque tem vezes que a gente tá conversando, minha mãe fala alguma coisa e eu não presto atenção, porque tô no celular”. (ENTREVISTADA 03,16 ANOS).

Muitas vezes, conforme mencionado no relato acima os estudantes têm “consciência” das suas ações, e comportamentos excessivos diante do uso das redes sociais. Tal reconhecimento também é notável diante da lei de proibição do celular na sala de aula.

Outro relato expressivo desse movimento pendular que percorre o estudo é notável nas afirmações a seguir. Ao finalizar as entrevistas eu sempre fazia uma pergunta livre sobre o tema, que também é uma maneira de abrir possibilidade de retornar a algo que não tinha sido falado ou contemplado na conversa.

Entrevistado 10 estamos finalizando nossa conversa, tem algo que você gostaria de acrescentar sobre o tema, alguma coisa que você gostaria de falar? (pesquisadora).

Ah queria falar que [pausa] que apesar de ocupar bastante nosso tempo eu acho que é uma coisa muito útil sabe, por causa que é uma[pausa], você conhece novas pessoas. Claro que você tem que tomar muito cuidado por causa que hoje em dia as redes sociais pode ser uma coisa boa, mas também pode ser uma coisa ruim, então acho que usando com moderação e com cuidado se torna uma coisa bem útil e bem[pausa], bem boa para sua vida. (ENTREVISTADO 10, 16 ANOS).

É esse mesmo estudante que afirma utilizar celular durante a aula, “a aula toda” e conversar com seus amigos “tipo o dia todo! todo dia” (ENTREVISTADO 10, 16 ANOS).

A lógica pendular, proveniente da relação dual dos atos, comportamentos, expressões e interações entre os atores da pesquisa, são perceptíveis em vários momentos. Logo, novamente estamos diante do complexo, emblemático, multifatorial, heterogêneo fenômeno do uso das redes sociais para além das fronteiras, escola, família, amizade.

O aspecto positivo de ter a família adicionada à rede social é a possibilidade de comunicação com a família consanguínea: pai, mãe, irmãos, primos, primas, tios, tias e avós.

O relato expressivo é de um estudante que tem sua família em outra cidade e em busca do sonho de ser jogador de futebol, como ele mesmo expressa na entrevista, comunica-se exclusivamente por redes sociais com sua família. Nota-se, no relato sinônimos de dualidade.

Às vezes é vergonhoso, às vezes é legal! Bastante apoio, né? Vergonha assim eu não digo muito não. [pausa] Não, porque eu não tenho vergonha dos meus pais, eu não

tenho vergonha dos meus familiares, eu falei vergonhoso assim, porque às vezes eles dizem aquelas coisas, assim ah meu bebê, meu filho! Mas, eu acho que é muito legal, muito importante pra mim, por causa que eles me dão a maior força através das redes sociais, porque não tem outro meio, né? Através da ligação [pausa], só que as vezes o saldo, essas coisas assim, mas daí a gente sempre tem wi-fi e daí fica bem mais fácil, de se comunicar, então eu acho muito importante pela força que eles me dão, muito importante. (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).

De modo geral, ter a família adicionada nas redes sociais para os estudantes da escola Rua do Saber é percebido como importante para a comunicação, possibilidade de encontro/reencontro e compartilhamento dos assuntos que circulam no universo da comunicação medida. “Às vezes você comenta alguma coisa com tua família do que você viu, daí eles vão saber do que você esta falando, eu acho interessante”. (ENTREVISTADA 05, 16 ANOS).

Como vimos a presença da família nas redes sociais aparece como positiva em relação a facilidade e rapidez de comunicação, mas, negativa quando eles refletem sobre a liberdade de expressão, o monitoramento de onde vai, com quem está, além do fato da família “controlar” os usos exagerados das redes sociais pelos estudantes.



## 4 AMIZADES E REDES SOCIAIS ENTRE OS ESTUDANTES DA ESCOLA RUA DO SABER

As relações de amizades fazem parte da dinâmica da vida em sociedade em que a afirmação dos laços humanos vem acompanhada de uma série de elementos que vão desde aproximação, aceitação, cumplicidade, afirmação de identidade, dádivas, companheirismo, respeito, troca, cortesia, similaridades etc. Elementos esses, que segundo Sara Villas (2009), estão diretamente vinculados aos relacionamentos de amizade. Visto que, a autora define os laços de amizade e a própria sociabilidade como práticas involuntárias e não institucionalizadas.

Conforme Sara Villas:

Na escola contemporânea, onde os jovens passam grande parte do dia, constituem-se os principais grupos de amigos. Dessa forma, pode-se afirmar que os grupos de amizades que se formam na escola são também resultados de uma convivência diária e compulsória, isto é, o contexto escolar funciona como um grande catalizador de possíveis agrupamentos. (VILAS, 2005, p. 37).

Isso posto, pretende-se na próxima seção indicar os reflexos da amizade entre os estudantes da escola Rua do Saber e a formação de identidade dos mesmos, no contexto da presença das redes sociais. Aqui cabe desatacar que identidade da qual falamos não é fixa, ela muda a partir das relações, interações e estágios sociais que os grupos humanos perpassam. Visto que, as condições sociais, econômicas, culturais, geográficas têm forte influência na formação de identidade dos grupos humanos.

### 4.1 SUBJETIVIDADE, IDENTIDADE E CONSTRUÇÃO DO *SELF*

Para Recuero (2009) um ator está representado no ciberespaço por um perfil. E para estar conectado precisa existir (ter conta ativa) para que possa interagir. Dado essa característica, é possível relacionar redes sociais, seus atores conectados e a transposição da subjetividade e formação de identidade dos mesmos via conexões e interações online. O que para Goffman (2009) significaria “apresentação” dos atores.

Nessa estrutura temos uma gama infinita de modos de agir, pensar, gostar, querer ou repudiar formando uma heterogeneidade de subjetividades em que a identidade dos atores se estabelece por critérios de aceitação, pertencimento ou semelhança. Gerando uma cadeia de

expressões e linguagens próprias das redes sociais, onde o: “curtir”, “seguir”, “compartilhar”, “enviar solicitação de amizade”, “aceitar solicitação de amizade”, “cutucar”, “ entrar no grupo” “ sair do grupo”, “adicionar ”, “#”, “tag”, “hashtags” ganham visibilidade na linguagem virtual e ao mesmo tempo real.

Outra característica da formação do *self*, da identidade e da subjetividade dos atores das redes sociais que compartilham interações no ciberespaço<sup>7</sup>, é uma forte tendência a ressaltar o “ego”, um simples exemplo, porém, complexo, devido a dificuldade nesse momento de categorização teórica do elemento “ego”, são as fotos no espelho. Basta um olhar superficial nos perfis de adolescentes para ver que tais expressões são recorrentes. Isso expressa uma particularidade e peculiaridade da cultura do individualismo cada vez mais presente na sociedade capitalista.

Indica também, a expressão da identidade de uma geração que se adapta facilmente a lógica das mídias digitais e suas aplicabilidades. Para exemplificar outras mudanças da estética das fotos não precisamos ir muito longe ao “túnel do tempo” que logo percebemos mudanças significativas, seja na composição ou no caráter simbólico das fotografias.

Há poucos anos atrás as fotos seguiam quase que uma padronização. Geralmente tínhamos fotos de pessoas paradas quase que em posição de sentido, corpo inteiro, eram geralmente fotos coletivas raramente individuais (claro que essa configuração muda conforme a classe social dos grupos humanos) entre outros elementos. Aqui cabe ressaltar que não estou querendo remeter a uma questão de qualidade da fotografia, e sim, da composição e estrutura que atualmente se apresentam.

O que quero chamar atenção são as formas que a modernidade cria de registrar momentos. Assim, atualmente, temos as fotos movimento, foto comercial, foto espontânea, foto de objetos, bebidas, comidas, paisagens com técnicas e ângulos específicos e assim por diante.

Descrita todas essas transformações quero chegar num modelo exclusivo, simbólico e peculiar de registro fotográfico: a famosa *selfie*<sup>8</sup>. A qual permite o registro de todos os indivíduos, paisagem, monumento... e, precisamente da pessoa que registra a *selfie* por um equipamento específico chamado celular com câmera frontal. Mais uma alegoria do individualismo presente nas relações sociais e transplantado para as redes sociais, pois *selfies*

---

<sup>7</sup> Longe de se ter um consenso nas mídias digitais o ciberespaço é definido neste estudo a partir de Martino como: “a interconexão digital entre computadores ligados em rede”. (MARTINO, 2014, p. 29).

<sup>8</sup> A palavra *selfie* pode ser encontrada pela primeira vez no ano de 2002 quando foi utilizada num fórum online australiano. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Selfie>

difícilmente são reveladas e servem para compor “porta retratos” para embelezar ambientes. Elas são especificamente registros fotográficos que vão direto para as redes sociais e fazem parte do cotidiano dos indivíduos. Cristalizando-se como identidade e subjetividade dessa geração.

#### 4.2 GERAÇÃO CONECTADA: REFLEXOS DA CONECTIVIDADE NAS AMIZADES

Diogo Araújo de Sousa e Elder Cerqueira-Santos no artigo “Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital” mapeiam uma abordagem das diversas fases do desenvolvimento humano e o tipo de relação que é estabelecido entre as pessoas nas diversas etapas de desenvolvimento a partir de relacionamentos de amizade.

Assim, citam várias pesquisas vinculadas às etapas vitais e a função dos relacionamentos de amizade para fins emocionais, de socialização, aceitação, segurança, autodescoberta, compreensão entre outros aspectos. Trabalham com uma abordagem intitulada “contágio social”, entende-se aqui não no sentido biológico, mas, ligado a sensações de felicidade, emoção e comportamentos oriundas dos relacionamentos de amizades entre os grupos humanos e os laços sociais estabelecidos e gerados nas redes sociais.

Santos e Sousa (2011) citam os estudos epidemiológicos<sup>9</sup> de Christakis e Fowler para avaliar os nichos de felicidade formados a partir das conexões via redes sociais entre os atores. Os resultados indicam uma forte inclinação ao elemento felicidade ou infelicidade dos indivíduos na rede, condicionados pela variável da amizade:

No entanto, a própria existência do relacionamento social também pode, por si só, aprimorar a felicidade. O que significa que simplesmente ter um amigo torna a pessoa mais feliz, e não que ela é contagiada pela felicidade do amigo. Por meio do acompanhamento longitudinal dos participantes do estudo, foi possível isolar essa variável, calculando qual a contribuição exclusiva do contágio emocional. Encontrou-se uma relação altamente significativa, na qual cada amigo feliz aumenta a probabilidade de a pessoa ser feliz em até 9%, ao passo que cada amigo infeliz a reduz em até 7%. (SANTOS; SOUSA, 2011, p.58).

Outro elemento diferencial, a partir de uma abordagem psicológica, aponta para diferença da amizade entre pessoas de mesma idade, ou, de idade aproximada e o tipo de relação (voltada para a amizade) que se estabelece com o meio familiar, ou melhor, dizendo, com os pais.

---

<sup>9</sup> Estudo conduzido nos Estados Unidos envolvendo 4.739 indivíduos entre os anos de 1983 e 2000.

[...] os relacionamentos de amizade têm a função de promover afeto, intimidade e confiança. A experiência de amor e afeto proveniente das relações de amizade é única no ciclo vital. Argumenta-se, por exemplo, que as relações afetivas com pais provêm de uma natureza hierárquica distinta das amizades e carregam uma expectativa social de que pais devem amar seus filhos, o que pode fazer com que o afeto e a aceitação que a criança experiencia na relação com os pais não sejam tão poderosos e influentes no seu processo de desenvolvimento como o sentimento de afeição demonstrado livremente por um amigo. Além disso, quanto à intimidade e confiança, amigos compartilham segredos e aspectos particulares de si mesmo [...]. (SANTOS; SOUSA, 2011, p.63).

Ainda conforme os autores “amigos criam relações com grande probabilidade de serem mais recíprocas, imparciais e menos estressantes. Amigos oferecem companhia, oportunidades para o riso, para o partilhar de atividades[...]” (SANTOS; SOUSA, 2011, p.63).

A literatura trazida por Sousa e Santos é consensual sobre os argumentos positivos do fator amizade nas redes sociais. Pois, para eles “ter mais e melhores amigos em suas redes sociais traz benefícios inquestionáveis ao indivíduo em quesitos como habilidades sociais, saúde, qualidade de vida e mesmo longevidade.” (SANTOS; SOUSA, 2011, p.64).

Como qualquer relação humana e social, os relacionamentos de amizade não são estáticos, pois, mudam ao longo do ciclo vital. Para Santos e Sousa “da infância para a adolescência, a função do grupo de amigos modifica-se gradativamente, assim como a percepção da própria amizade”. (SANTOS; SOUSA, 2011, p.62).

E na escola Rua do Saber? Como a amizade é vista, percebida e quais as significações atribuídas pelos adolescentes pesquisados a essa variável?

Disse-me um estudante entrevistado: “Ah! Amizade ééé [pausa] aceitar um ao outro né? Como, como a pessoa é! Ééé, [pausa] ser parceiro, ser amigo como já diz a própria palavra né, confiar!, ter como confiar na pessoa ãnn é isso [risos] aí, eu não sei o que falar agora no momento [risos]”. (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).

Para outra estudante: “Amizade pra mim? Eu acho que é você ter [pausa] alguém com quem compartilhar os momentos bons, é você poder contar com alguém não importa se é num momento ruim ou se é num momento bom. É você ter uma pessoa ao seu lado, né?. (ENTREVISTADA 05, 16 ANOS).

Como é a relação nas redes sociais com seus amigos, me conte um pouco?

Ah legal! a gente [pausa] conversa várias coisas, conversa vagal, conversa importante, uma conversa que [pausa] que precisava conversar e às vezes a pessoa não pode atender um telefonema e aí a gente conversa pelas redes sociais, pelo no whatsapp, e é bem [pausa], e ajuda bastante o whatsapp, por causa que não cobra

nada, você conversa com a pessoa e ela mesmo te responde não tem nada desviado. (ENTREVISTADO 08, 16 ANOS).

“Amizade pra mim é algo que é construído [pausa] entre duas, duas ou mais pessoas que onde há sinceridade, onde há [pausa] há amor, onde há afeto, há compreensão, onde há repreensão, porque amigo que é de verdade, ele repreende a gente na hora certa”. (ENTREVISTADA 09, 17 ANOS).

Percebe-se que os estudantes da escola Rua do Saber fazem parte de uma geração conectada e atribuem diversas conotações ao laço social da amizade. De maneira quase que consensual, os adjetivos presentes nas entrevistas giram em torno de: “parceria”, “confiança”, “afeto”, “aceitação”, “respeito”, “pessoas que a gente gosta” “compreensão”, “punição quando necessário” entre outros.

Os entrevistados, em sua grande maioria, destacam que utilizam as redes sociais para comunicação. Pelas entrevistas foi possível perceber que principalmente para marcar encontro com amigos, e menos para finalidades de tarefas escolares. Combinar de ir à igreja, em barzinho, “sair tomar uma coca por aí”, ao cinema, “jogar bola”, “sair beber com os amigos”, e atividades em gerais com os amigos. Um fator interessante é a incidência com que as conversas com os amigos ocorrem. Visto que, elas são diárias.

O método quantitativo mapeou a incidência de uso para comunicação com os amigos, em que verificou-se que o diálogo via redes sociais com o ciclo de amizade é uma prática muito frequente, ou melhor, praticamente absoluta. Visto que, 59 dos entrevistados informaram que conversam com seus amigos nas redes sociais, o que equivale 98% da amostra e apenas 1 entrevistado (a) afirmou não conversar com seus amigos via redes sociais.

**Gráfico 6 Conversa via redes sociais com seus amigos**



Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

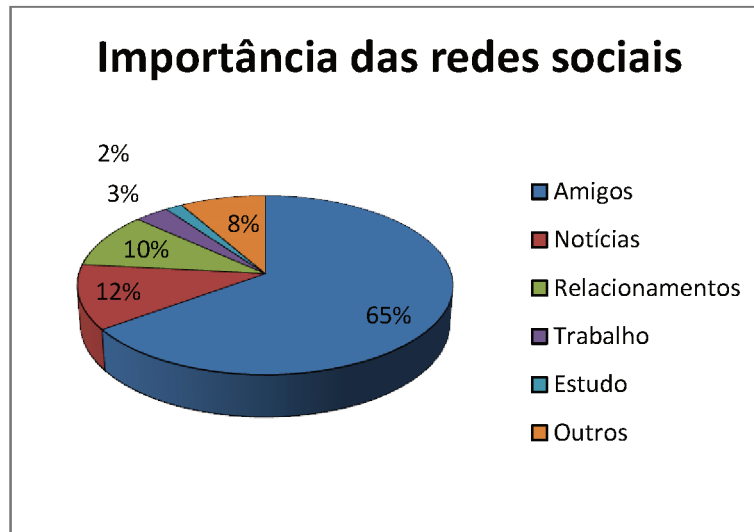
Os resultados acima descritos são novamente confirmados pela frequência em que os entrevistados conversam com seus amigos via redes sociais: 47 conversam todos os dias correspondendo 78% da amostra, 12 entrevistados afirmam conversar com seus amigos alguns dias da semana o que equivale a 20%. E apenas 1 (2%) entrevistado utiliza as redes sociais para conversar com os amigos somente no fim de semana.

Outra função para os aplicativos de comunicação mediada, é combinar e organizar coisas: passeios, viagens, estudos, esportes, lazer entre outras atividades. Sendo que 97% dos informantes utilizam as redes sociais para as finalidades acima descritas. Enquanto, apenas 3% não usam para esses fins.

O círculo de amizades dos estudantes entrevistados também tem ligação direta com pessoas da escola sendo que 49 informantes, ou seja, 82% responderam sim. E 11 entrevistados, isto é, 18% indicam que o círculo de amizade não está ligado diretamente a pessoas da escola.

Quanto a importância que os entrevistados atribuem às redes sociais verifica-se um contingente expressivo de estudantes (37) que a concebe em relação a amizade, o que representa significativamente 65% da amostra. Enquanto 7 informantes mencionaram a notícia como mais importante, o que equivale 12%. A variável relacionamento foi mencionada como importante para de 6 entrevistados o que significa 10%. Já as variáveis: trabalho, estudo e outros totalizaram 8 entrevistados, o que significou 13% apenas.

**Gráfico 7 Importância das redes sociais**



Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

O grande destaque para a categoria amizade é significativo e expressivo nos ambientes escolares. Visualizo de forma positiva esse percentual, visto que a escola é um ambiente em que ocorrem as mais variadas formas de relações, socialização e convivência.

#### 4.3 EXACERBAÇÃO DO PRIVADO NAS REDES SOCIAIS

Uma característica perceptível é o imediatismo de como as coisas acontecem na rede. Os usuários estão sempre atentos a atualizações visto que cada vez mais, os aplicativos lançam de “novidades” para garantia da existência e a permanência no mercado.

A possibilidade de marcar o lugar onde está, check-in, enviar endereço, publicar fotos na hora que retratou uma paisagem, um ídolo, um lugar que compareceu, os amigos, familiares que encontrou, a comida e a bebida que ingeriu, a dieta alimentar que está seguindo, o objeto que comprou, o veículo adquirido, a notícia de alguma conquista, o início de um relacionamento afetivo, a crítica a alguma instituição, a defesa de posições políticas, a indireta ao amigo ou inimigo, e assim por diante. Todas essas ações fazem parte da interação e apresentação dos atores no universo das redes sociais.

Para Goffman, o indivíduo que se apresenta na “fachada social” controla suas ações e interações geralmente orientadas pela ação do outro com qual interage. Assim, o ator social interage com a “plateia” de formas diferentes com as que interagem nos “bastidores”. Isto é, o modo em que torna público alguma informação no momento da sua apresentação é dotado de

significações e elementos simbólicos sejam elas oriundas das relações face a face ou na comunicação mediada.

É possível fazer essas comparações ao relacionar as formas de apresentação dos usuários das redes sociais quando ocultam e manipulam certas informações e fornecem somente as socialmente aceitáveis para seu círculo de amizade ou família. Porém, há de se assinalar que algumas informações que seriam destinadas somente para o público dos “bastidores” (privado) pode vir a aparecer nos espaços sociais, seja de forma virtual, no caso das redes sociais, ou real. Nesse sentido, consideramos as situações embaraçosas, exposição de conteúdos íntimos e constrangimentos nas redes sociais.

Esse tipo de ação é característico de uma geração muito recente. Na qual se percebe certa “tranquilidade” para muitos assuntos ou comportamentos que em um passado não tão distante eram tabus e julgados moralmente como desviantes ou de indivíduos de má conduta, por transpor os aspectos da vida privada em ambientes públicos.

No passado do qual nos referimos não tínhamos as redes sociais como facilitadoras de informação, interação, socialização e, sobretudo, como mecanismo virtual possível de publicar informações pessoais de forma instantânea. Esse novo universo favorece a exposição do privado, pois se alimenta do “novo”, espetacular e do acontecimento imediato.

A virtualidade das informações, possibilitada pela comunicação mediada, permitiu a extrapolação dos limites de exposições de conteúdos privados. Nas entrevistas, os estudantes da escola Rua do Saber, na sua maioria relatam situações embaraçosas nas quais conhecidos e amigos (anônimos) foram vítimas ou envolveram outra pessoa em situações de constrangimento por exposição de conteúdos íntimos.

A pergunta a seguir fez parte do roteiro das entrevistas e revelou em cada entrevista casos de alguém conhecido que tenha passado por alguma situação de constrangimento na rede. Você já passou ou conhece alguém que tenham passado por alguma situação embaraçosa por causa de conteúdos publicados nas redes sociais?

“Foi uma menina que postou uma foto de calcinha e sutiã. Eee [pausa] aí todo mundo começou a criticar ela, mas a maioria era as meninas que criticavam ela”. (ENTREVISTADO 02, 16 ANOS).

“Ah eu conheço, assim, têm uns amigos, que eu não preciso citar, né que já tiveram situações [pausa] constrangedoras” [...] “Foi parar até em caso de justiça e tal” (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).



“Bom é, têm pessoas que eu já vi que se prejudicaram né, às vezes por algumas fotos meio vulgares ou alguma coisa do tipo [...]”. “Todo mundo falou dela depois” (ENTREVISTADA 07, 18 ANOS).

“Sim, sim, conheci uma [pausa] uma colega que postou uma vez alguma coisa falando mal da outra, jogando umas indiretas e aí a pessoa sentiu que era pra ela [pausa] comentou virou um rolo [pausa] teve briga na rua foi, [pausa] ruim pra caramba”. (ENTREVISTADO 08, 16 ANOS).

“Ah conheço gente que postou fotos [pausa], fotos íntimas, que tipo, não postou no caso, ela tinha no celular e emprestou o celular e acabou vazando. (ENTREVISTADO 10, 16 ANOS)”.

De modo geral, a exacerbação de conteúdos privados nas redes sociais é algo comum entre os estudantes da escola Rua do Saber. Em que, durante as entrevistas vários casos e situações foram mencionados pelos estudantes, na maioria das vezes envolvendo algum conhecido ou amigo.

#### 4.4 ANÁLISE GERACIONAL E AS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE AMIZADE

Outro aspecto que surgiu na pesquisa de campo é a expressão “no meu tempo não era assim” a qual foi por várias vezes mencionada pelos estudantes durante as entrevistas qualitativas.

Quando falam da família nas redes sociais essa expressão aparece massivamente. Além das popularmente conhecidas “chamadas de atenção”. Como a que a estudante de 17 anos mencionou. “Sai desse celular menina, vá fazer alguma coisa”. (ENTREVISTADA 01, 17 ANOS).

Outra característica dos impactos ou divergências geracionais que proponho apresentar está ligada a amizade. De que amizade falamos? Partiremos das definições dos estudantes, mas, considerando a dualidade amigo virtual e amigo real cunhadas por essa geração das redes sociais. Nesse momento, reporto-me as amizades virtuais x amizades reais.

Em primeiro momento, é necessário evidenciar que o termo amigo do Facebook, por exemplo, é um “personagem” criado pela própria rede social. Não me ateno aqui a retratar o porque da nomenclatura amigo ao invés de contatos ou outra terminologia. Visto que, faz parte da dinâmica desta rede social.

É regular nas entrevistas os estudantes diferenciarem amizade real de amizade virtual. Em termos gerais, as atribuições ao amigo real (do dia -a- dia) giram em torno das concepções de: “parceria”, “aquele que sabe da minha vida”, “que me ajuda nas horas difíceis”, “aquele que se pode contar”, “confiar”, “que compartilha momentos bons”, “as pessoas que a gente gosta”, “companheiro” (a), “pessoa que da força” “difícil descrever”.

Já, os contatos intitulados amigos virtuais são simbolicamente caracterizados como mais distantes. Claro que os estudantes sempre evidenciam que têm os seus principais amigos de infância, de aula, de sair, de outras proximidades e relacionamentos nas redes sociais, e são com eles que os estudantes da escola Rua do Saber mais interagem.

Os amigos chamados de virtuais, os adicionado na rede social Facebook, que não fazem parte do dia-a-dia dos entrevistados, são diferenciados pelos estudantes pela conotação de “amigo do Facebook”.

Quando interrogada a estudante da escola Rua do Saber se: considera todos os contatos adicionados nas redes sociais como amigos, a exemplo do Facebook? A mesma afirma que:

“Não! [pausa] Não são todos os meus amigos! Eles são conhecidos, [pausa] porque amigo é aquele que tá perto de você, é aquele que conhece sua rotina, é aquele que sabe o que você tá passando em casa, esse é amigo”. (ENTREVISTADA 09, 17 ANOS).

Outro relato expressou:

“Não, não, meu Facebook deve ter [pausa] 1.500 pessoas 2.000 mil. Amigos, colegas e conhecidos 200, 300, mais amigos mesmo 10, 15, é bem pouco. Mas, eu conheci a maioria através das redes sociais”. (ENTREVISTADO 08, 16 ANOS).

“Não [risos], porque a maioria que eu tenho nem sei, nem conheço, nunca vi na vida!”. Quantos contatos aproximadamente você tem? “Eu tenho 5 mil amigos!”. E você consegue fazer um pouco essa diferença do amigo do dia -a- dia com o amigo que você tem adicionado no Facebook? “Totalmente, porque aquele amigo lá, ele não sabe muito da minha vida, ele não, [pausa] não acompanha minhas coisas, ele não sabe das minhas coisas. E o amigo que é, que eu converso que eu, bom, sabe de tudo, tá ali comigo”. (ENTREVISTADA 08, 18 ANOS).

E para encerrar esse bloco das relações embasadas nos relacionamentos de amizade nada mais ilustrativo que a afirmação da estudante de 17 anos da escola Rua do Saber. Quando lhe pergunto, como é a relação com seus amigos nas redes sociais? “Ah! é como se a

gente tivesse junto, assim pessoalmente. É a mesma coisa nas redes sociais”. A mesma, diz conversar com os amigos “todos os dias, todas as horas”. (ENTREVISTADA 01, 17 ANOS).

A ausência de critérios definidos para adicionar amigos ou enviar convites de amizade na rede social Facebook, por exemplo, é uma característica notável entre os estudantes da escola Rua do Saber.

Os resultados indicam que: 48% não têm critérios e 44% informam utilizar-se do critério amigos em comum, e apenas 8% fazem uso do critério ser da escola. Logo, nos resultados obtidos é perceptível a massificação, a busca pela quantidade, popularidade entre outros elementos da interação mediada que ultrapassam as “barreiras” da escola, devido a abrangência e disseminação das redes sociais pelo mundo.

Outra característica própria da rede social Facebook é o fato dela permitir categorizar por grau de importância, familiaridade ou localidade. Isto é, permite classificar amigos, melhores amigos, conhecidos, familiares, do trabalho etc. Nessas subdivisões, os atores podem usar de filtros que permitem acesso ao público que definirem, ou seja, quando fazem uma publicação nos seus perfis só terão acesso para interagir, curtir, compartilhar, comentar o grupo que não é privado (status restrito) pelo usuário da rede. Informo também que a pesquisa não adentra nessas classificações. Mas, considero válido sinalizar a existência dessas possibilidades de privacidade e controle do usuário na rede social.

O relato a seguir é significativamente expressivo para o que venho pontuando sobre alcances e abrangência das redes sociais para além das fronteiras geográficas e possibilidade de adicionar pessoas aos contatos de Facebook, WhatsApp, ter seguidores do Twitter ou Instagram etc. Mesmo que temos diferenças nas redes sociais elencadas.

É que tem muitas pessoas que eu nem conheço né [pausa] pessoas que eu acho bonitas adiciono [risos], que são da minha cidade, nunca vi, mas, eu adiciono mesmo assim. Mas nem todos, nem todos são [pausa] como, como dizem amigos assim. (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).

Este mesmo estudante relata diferenciar o “grau” de amizade para cada rede social que participa. Assim, exemplificou e diferenciou os amigos do Facebook e do WhatsApp com a seguinte afirmação: “Dependendo da rede social! Que nem, eu tenho contato no whats, é só as pessoas que eu conheço mesmo sabe, mas, no face não, por causa que no face é muita popularidade, como se diz, e quanto mais amigos, mais popular é melhor.” (ENTREVISTADO 06, 16 ANOS).

A quantidade de amigos adicionado na rede social Facebook também apresentou resultados que indicam um dos elementos multifatorial da popularidade. Conforme demonstra a tabela a seguir.

**Tabela 1 Quantidade de amigos adicionado na rede social Facebook**

Variáveis	Quantidade	Porcentagem
Menos que 500	6	10%
500	2	3%
Mais que 500	7	12%
1000	4	7%
Mais que 1000	41	68%
	Total 60 entrevistados	Amostra 100%

Fonte: Pesquisa com estudantes escola Rua do Saber Ensino Médio noturno.

Quando perguntados qual o critério para curtir uma foto ou publicação no Facebook, os resultados ultrapassam a fronteira da escola. Tais características são efetivamente notáveis devido as redes sociais funcionarem como um instrumento de comunicação e interação de massa. Ser amigo, representou o critério de 42% dos estudantes e igualmente 42% informaram não ter critério, enquanto apenas 16% indicam que o critério adotado ao curtir foto ou publicações na rede social é ser conhecido.

No aplicativo WhatsApp elementos de popularidade e quantidade também são encontrados nas entrevistas com os estudantes da escola Rua do Saber eles informam participar de no mínimo 4 grupos e no máximo 60. A tipologia dos grupos que participam e mais interagem, por escala de importância, são: amigos, (da sala, da escola de infância, de sair, combinar coisas), família, trabalho e demais.

Você participa de grupos de WattsApp? “Participo”! Sabe me relatar quantos grupos, que tipo de grupos são esses? “Ah uns, uns 40 grupo, eu acho mais ou menos. Uns 40, 50 grupo [ pausa] . Depende, cada grupo vamos dizer que tem o seu sentido, né? Amizade, de outras cidade, de outras cidades que eu morei, é pessoal[ pausa], do futebol, pessoal que joga do vídeo game[pausa] , vai variando”. Com quais você interage mais? “Eu interajo mais com [pausa] com a galera, acho, que eu saio, né? Que tipo nós que saímos, têm um grupo pra marcar e tal, que é o que eu acho que mais interajo”. (ENTREVISTADO 10, 16 ANOS).

Outra fala expressiva em termos quantitativos é a do entrevistado 02, estudante da escola Rua do Saber de 16 anos:

Quando lhe interrogado: Você participa de grupos WhatsApp? O mesmo responde: “sim”! Que grupos são esses, quantos são me fale um pouco? “Quantos?! Ah têm [pausa] vários! Eu não, [ pausa] não sei bem quantos têm, por causa que a maioria eu não vejo muito as mensagens então deve ter mais ou menos uns 53 grupos 54 por aí”. (ENTREVISTADO 02, 16 ANOS).

Este estudante relata “selecionar” os grupos com quais interage deste modo, ele conversa mais com amigos de outra cidade, parentes de outras cidades, do pessoal da escola, do trabalho. “Mas é coisa assim mais dos amigos que eu tenho, tenho bastante amigos[pausa], como eu viajo bastante eu tenho bastante amigos fora da cidade[pausa], aí a gente conversa pelo grupo, coloca todo mundo junto em um grupo e conversa tudo junto”. (ENTREVISTADO 02, 16 ANOS).

Ao finalizar esse capítulo de: importância, significações, discussões, sentidos, representações e mapeamento das amizades na escola Rua do Saber, sejam elas constituídas nos relacionamentos de amizade do dia - dia ou virtual, é perceptível a extraordinária função que os relacionamentos de amizade cumprem nas formas de sociabilidade e o uso das redes sociais como instrumento facilitador para esse laço social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aprestando até aqui permite algumas conclusões pontuais marcadas no espaço e tempo da pesquisa, além de várias ponderações genéricas ao fenômeno das redes sociais. Visto que, estamos diante de um fenômeno relativamente acelerado e heterogêneo nas formas de apresentação, representação e impactos.

Assim sendo, referenciamos o estudo de forma plural e diversificada dadas as características e implicações dessas “novas” dinâmicas e relações eletronicamente mediadas e como tal fenômeno tem provocado transformações e influenciado na construção do *self* dos atores sociais aqui identificados como estudantes da escola Rua do Saber.

Constatou-se que as redes sociais geram: linguagens específicas, modos de apresentação e representação plurais, criam identidades, contribuem para conhecer e reforçar laços de amizades, são vinculadas à socialização, interação e sociabilidade.

Os impactos da onda de comunicação mediada embora emblemáticos e transitórios já podem assinalar uma multiplicidade e multicausalidade de transformações nas formas de interação social. Dados significativos apontam para mudanças nos intervalos em que 83% dos entrevistados afirmam que o uso das redes sociais altera a dinâmica/cenário dos intervalos. O uso do celular na sala de aula também provoca mudanças expressivas nas formas de apreender, na concentração e desempenho escolar dos estudantes. As mudanças pontuadas confirmam a hipótese<sup>10</sup> inicial, porém, com algumas especificações descritas a seguir.

De modo que, as interações face a face diminuem, gerando outras formas de interação e comunicação, graças a interferência de mecanismos técnicos que permitem o uso dos aparelhos celulares conectados as redes sociais. Logo, visualizamos nas interações entre os estudantes a socialização e sociabilidade, por intermédio das relações face a face, e a interação mediada, concomitantemente nas suas relações cotidianas.

Embora as consequências dos usos das redes sociais gerem impactos e mudanças nas formas como os estudantes vivenciam a escola, o círculo familiar e as amizades, o estudo identifica também que pela intensidade de uso “dia todo,” todo dia”, as redes sociais formam uma espécie de extensão da vida real, em que as situações do cotidiano são muitas vezes transportadas para as redes sociais.

---

<sup>10</sup> A hipótese inicial indicava que com o uso das redes sociais cada vez mais presentes nos ambientes escolares as relações face a face diminuem, ocasionando mudanças estéticas e comportamentais nos espaços escolares (intervalo e sala de aula). E gerando outras formas de interação, comunicação e socialização.

O caráter dicotômico das redes sociais, ao mesmo tempo que une, também distancia os atores sociais. Une por uma relação técnica, por intermédio das conexões da rede, e pelo contato que possibilita acionar, interagir, dialogar nas redes sociais da qual participa. E distancia por uma questão de transitoriedade que a dinâmica das aproximações ou distanciamento implica na formulação de laços de amizade por exemplo. Além é claro, que distancia da concentração em sala de aula, das interações face a face no ambiente familiar e das tarefas dadas pelos pais ou professores.

Ao mesmo tempo que a liquidez, instabilidade, e fluidez permeiam as redes sociais o fortalecimento dos laços, a possibilidade de um contato mesmo que virtual na hora e momento que desejar, para as finalidades que necessitar, permite relação contundente entre os atores nos relacionamentos de amizade.

A afirmação de uma estudante traduz a expressividade dos laços de amizade nas redes sociais “A relação ah É! é como se a gente tivesse junto assim pessoalmente [pausa] é a mesma coisa nas redes sociais” e complementa que conversa com os amigos: “todos os dias, todas as horas” . (ENTREVISTADA 01, 17 ANOS).

O distanciamento ou esfriamento das relações humanas pelo uso demasiado das redes sociais é tratado nessa pesquisa mais por uma perspectiva teórica. Visto que, os estudantes mais glorificam o uso das redes para as amizades do que criticam. Mas, é interessante sinalizar também que as consequências, embora seja cedo para afirmar, com eficiência, por fatores já diagnosticados anteriormente, são impactantes na escola (salas de aula e intervalos) e nas famílias. Tanto a primeira, quanto última instituição socializadora são confrontadas pelos impactos geracionais ocasionados, pelo uso das redes sociais nesses ambientes.

Diante do exposto, voltamos à discussão proeminente que apresentei no itinerário do estudo, ao identificar um movimento pendular, de caráter dualista tanto para a interpretação do uso do celular em sala de aula quanto para a relação da família nas redes sociais.

A maneira com que a escola esta estruturada seja em aspectos pedagógicos, estéticos ou no conjunto de normas, disciplinas e regras que regem a instituição é confrontada com o uso das tecnologias da informação pelos estudantes. Tal movimento indica que a escola não acompanhou o percurso da mudança junto com essa geração de estudantes. Ou seja, a escola ainda utiliza-se dos métodos tradicionais demonstrando certa resistência ao uso das tecnologias como ferramenta de socialização e aprendizado. Essa análise ainda é “imatura”, de modo que, demandaria uma pesquisa com docentes para verificação da eficiência e implicações do método do uso do celular para o aprendizado.

As medidas de punição e repreensão do uso do celular em sala de aula não seguem uma padronização. Alguns casos são punidos outros tolerados de modo que o uso massivo parece ser “incontrolável”. Os professores disputam a atenção dos estudantes com o conteúdo e o celular o que gera várias implicações e desdobramentos.

Os estudantes na sua maioria reconhecem a existência da lei de proibição nº 14.363, mas não a cumprem. A escola, professores e demais agentes mostram-se paliativos nas punições com relação ao descumprimento da lei sendo, que os estudantes têm consciência do uso e de suas consequências para concentração e aprendizado, o que indica um movimento pendular.

Avalio, a partir das duas metodologias utilizadas nessa pesquisa, que a ligação entre escola, redes sociais, amizade e família formam uma extensão, fortalecimento dos laços humanos significativos e emblemáticos para a contemporaneidade.

A presença da família, primeira instituição socializadora, nas redes sociais também ilustra um movimento dual. No entanto, com algumas características peculiares. Pois, enquanto que os relacionamentos de amizade são sólidos e caracterizam-se por um movimento horizontal, a relação da família é “policialesca”, incumbida de garantir as normas e valores. Já os relacionamentos de amizade demonstram-se livres dessas “amarras” sendo caracterizados por uma relação de contato diário, em que 98% dos estudantes conversam com seus amigos via redes sociais, 97% combinam passeios, viagens, esportes, estudos com amigos via redes sociais, 82% dos pesquisados têm seu círculo de amizade ligado a pessoas da escola e 65% vinculou a importância de acessar as redes sociais aos laços de amizade.

A percepção dos estudantes dos grupos de amizade em que circulam pode estar atrelada ao fato das relações de amizade serem em sua essência desinteressadas, livres e não institucionalizadas como é o caso das instituições escola e família. Além, é claro, de o fator amizade ser essencialmente importante nas relações e laços humanos nas diversas fases do ciclo vital.

Enfim, todas as ações, interações, socialização geram formas de sociabilidade em que os comportamentos dos atores sociais no cenário das redes sociais entrelaçados aos ambientes escolares ou familiares, aos círculos de amizade remetem à formação e (re) formulação do *self* dos estudantes da escola Rua do Saber.

A apresentação dos atores na “fachada social” ou ainda no cenário dos perfis das redes sociais dos estudantes conectados em rede geram interações mediadas nas quais os indivíduos formam os laços, interagem, marcam encontros, e uma interminável lista de funções,



buscando e criando significados. De modo que, os atores sociais na rede controlam e constroem seus perfis conforme seus interesses. Expondo o que lhe convém e ocultando o que pode vir a lhe prejudicar, seja profissionalmente, na escola, nos relacionamentos afetivos, de amizade ou na família.

Este estudo permitiu mapear, ilustrar um cenário das redes sociais nos ambientes escolares da escola Rua do Saber entre agosto e setembro de 2015. Foram possíveis, várias análises, considerações, ponderações e algumas conclusões também. Porém, ele não se encerra aqui, diante da complexidade do tema e da sua condição emblemática e oscilante.

Esta pesquisa também contemplou algumas facetas dessa nova configuração dos espaços escolares com a inserção das redes sociais. E mesmo que todas as situações demarcadas por esse estudo façam parte do *self* dos estudantes, acredito que podemos ir além, e projetar pesquisas futuras mapeando a versão dos professores diante das mudanças de cenário, e comportamentos, no que tange ao fenômeno das redes sociais nos ambientes escolares.

## REFERÊNCIAS

- CORREA Fernanda. **Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção da subjetividade em sites de redes sociais**. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/animus/article/viewFile/6850/pdf> acesso em: 01.05.2015
- GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade Pessoal**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Sociologia**. 4º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu da vida cotidiana**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- GOULART, Iris Barboasa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Interacionismo simbólico: uma perspectiva psicossociológica**. Brasília, ano 9, n. 48, out./dez. 1990.
- JOHNSON, Allan. G. **Dicionário de Sociologia. Guia prático de linguagem sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1993.
- MARTINO, Sá Mauro Luís. **Teoria das Mídias Digitais linguagens, ambientes e redes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- NETO, Euclides Guimarães; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo. **Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Salina, 2009.
- SOUSA, Diogo Araújo de SANTOS, Cerqueira Elder. **Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital**. Rev. Psicopedagogia. [online]. 2011, vol.28, n.85, pp. 53-66.
- THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade uma teoria social da mídia**. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- VILLAS, Sara. **Formas de sociabilidade entre alunos de uma escola de Ensino Médio/técnico**. Belo Horizonte, 2009

## APÊNDICE

### Apêndice 01.

#### **Roteiro das entrevistas:**

- 1- Me conte um pouco o que você costuma fazer no seu “tempo livre”?
- 2- Você trabalha ou só estuda? Em que trabalha?
- 3- Quais as redes sociais que você mais gosta e usa?
- 4- Como você usa as redes sociais no seu cotidiano? E na escola? (Explorar o tema da escola, se usam para agendar trabalho, se usam durante a sala, para fazerem comentários sobre a aula, sobre o professor, para marcar encontros com os colegas da escola, os tipos de grupos, encontrar como os amigos).
- 5- Participa de grupos no WhatsApp?
- 6- Que tipos de grupos?
- 7- Com quais você interage mais?
- 8- Lembra há quanto tempo você usa o celular com acesso as redes sociais na escola?
- 9- Como era a escola antes de você ter o celular conectado as redes sociais? Você lembra?
- 10- Na escola com que frequência você acessa as redes sociais?
- 11- Você já teve ou conhece alguém que já teve problemas por usar o celular em sala de aula? O que você acha da proibição do uso do celular em sala?
- 12- Você considera que o uso das redes sociais atrapalha o desempenho escolar?
- 13- Usa no intervalo? No intervalo você prefere conversar com os seus colegas de sala ou prefere ficar nas redes sociais? E os seus colegas, o que você acha que eles preferem?
- 14- Que momento que você restringe o uso das redes sociais no seu dia - dia?

**15-** O que é amizade para você?

**16-** Você considera como amigos todos os seus contatos nas redes sociais? (explorar as diferenças, se eles/ elas consideram que existe diferença?)

**17-** Quem são as pessoas com quem você mais fala/interage nas redes sociais?

**18-** Como é a relação nas redes sociais com seus amigos? Comente um pouco.

1.1.1

**19-** Conversa nas redes sociais com seus amigos? Com que frequência?

**20-** Seus pais, avós, conhecidos já lhe criticaram por passar muito tempo nas redes sociais?

**21-** Você tem pais, avós adicionados nas redes sociais?

**22-** Fale sobre como é a relação de ter a família na sua rede social ?

**23-** Seus pais/ avós já lhe criticaram por alguma postagem feita no Facebook?

**24-** Já deixou de cumprir tarefas (dadas por seus pais) por causa das redes sociais?

**25-** Você já passou ou conhece alguém que tenham passado por alguma situação embaraçosa por causa de conteúdos publicados nas redes sociais?

**26-** Comente um pouco sobre isso. Explorar a opinião dele/dela sobre o assunto. O que ele/ ela acha que deve ser feito em situações como essa. Na situação por eles mencionada o que foi feito, o que aconteceu.

**27-** Me fale um pouco sobre o que você mais gosta nas redes sociais?

**28-** Tem algo que você não goste? (explorar)

**29-** Você conhece alguém que tem problemas por usar demais as redes sociais? Explorar os tipos de problemas, a partir da fala. Não introduzir o tema da dependência.

**30-** Estamos finalizando a nossa conversa, tem algo que você gostaria de acrescentar sobre esse tema? Agradecer e finalizar.

Apêndice 02.

**Relação estudantes escola Rua do Saber para entrevistas**

<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Turma</b>	<b>Idade</b>	<b>Dia da entrevista</b>	<b>Termo assinado</b>
1	Entrevistada 01	103	17 anos	10/09/2015 Quinta	Ok
2	Entrevistado 02	103	17 anos	04/09/2015 Sexta	Ok
3	Entrevistada 03	105	16 anos	08/09/2015 Terça	Ok
4	Entrevistado 04	105	17 anos	08/09/2015 Terça	Ok
5	Entrevistada 05	203	16 anos	04/09/2015 Terça	Ok
6	Entrevistado 06	203	16 anos	08/09/2015 Terça	Ok
7	Entrevistada 07	303	18 anos	11/09/2015 Sexta	Ok
8	Entrevistado 08	303	16 anos	09/09/2015 Quarta	Ok
9	Entrevistada 09	305	17 anos	04/09/2015 Sexta	Ok
10	Entrevistado 10	305	16 anos	09/09/2015 Quarta	Ok

Apêndice 03.

**Questionário estudantes Ensino Médio noturno Escola Rua do Saber Chapecó**

\_\_\_\_/\_\_\_\_

- 1- Idade \_\_\_\_\_
- 2- Sexo: ( ) masculino ( ) feminino
- 3- Que tipo de redes sociais você costuma acessar com mais frequência? (assinalar duas alternativas somente).  
( ) Facebook ( ) WhatsApp ( ) Blogs ( ) Messenger ( ) Twitter ( ) Instagram  
( ) snapchat ( ) outros
- 4- Com que frequência você costuma acessar as redes sociais?  
( ) uma vez ao dia ( ) mais que duas vezes ao dia ( ) o dia todo ( ) não acessa
- 5- Você considera as redes sociais um instrumento de socialização? ou seja, considera que ela sirva para estabelecer e reforçar laços de amizade?  
( ) sim ( ) não
- 6- Na escola com que frequência você acessa as redes sociais ?  
( ) início da aula ( ) intervalo ( ) fim da aula ( ) durante a aula ( ) não usa
- 7- Qual a maior importância das redes sociais para você?  
( ) amigos ( ) notícias ( ) relacionamentos ( ) trabalho ( ) estudos ( ) outros
- 8- Nos intervalos da escola você costuma usar o celular ou acessar as redes sociais?  
( ) sim ( ) não ( ) às vezes
- 9- Qual a importância das redes sociais para as amizades na escola?  
( ) muito importante ( ) pouco importante
- 10- Você conversa via redes sociais com seus amigos?  
( ) sim ( ) não
- 11- Com que frequência você usa as redes sociais para conversa com seus amigos?  
( ) todos os dias ( ) alguns dias da semana ( ) finais de semana
- 12- Qual o critério de curtir uma foto ou publicação no Facebook ?  
( ) amigo ( ) conhecido ( ) ser da escola ( ) não tem critério
- 13- Com o uso das tecnologias de comunicação (redes sociais) cada vez mais presente na escola, você considera que isso modifica o cenário dos intervalos?  
( ) sim ( ) não
- 14- A quanto tempo você usa o celular com redes sociais na escola?

três anos  menos de 5 anos  mais de 5 anos

15- Qual o critério você utiliza para aceitar amizade ou enviar convite de amizade ?

ser da escola  amigos em comum  não tem critério

16- Qual a quantidade de amigos na rede social Facebook?

menos de 500  500  mais de 500  1000  mais do que 1000

17- Você já ouviu falar de alguma situação de constrangimento com pessoas da escola ou amigos nas redes sociais?

sim  não

18- Você combina coisas (passeios, viagens, estudos, esportes) pelas redes sociais com seus amigos?

sim  não

19- Seu círculo de amizades está ligado a pessoas da escola?

sim  não

20- Seus pais, avós, conhecidos já lhe criticaram por passar muito tempo nas redes sociais?

sim  não

21- Você tem os pais e avós adicionado nas redes sociais?  sim  não

Apêndice 04.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da pesquisa:** As redes sociais nos espaços escolares: mecanismos de socialização e construção do *self*.

**UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul**

**Pesquisadora:** Edinéia Tonato

**E mail:** edyneya\_@hotmail.com

Eu, \_\_\_\_\_

Autorizo que a pesquisadora relacionada acima obtenha gravação (áudio) do (a) estudante \_\_\_\_\_ para fins de pesquisa científica/educacional. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a meu filho (a) possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras, apresentação de TCC ou periódicos científicos. Porém, a pesquisadora assume o compromisso ético e profissional de não identificar por nome ou qualquer outra forma os participantes da pesquisa. As gravações ficarão sob a propriedade da pesquisadora pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Assinatura do (a) responsável pelo entrevistado (a) \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora \_\_\_\_\_

Chapecó SC, \_\_\_\_ de Agosto de 2015



